

TRAGICOMEDIA

INTITULADA

NEOCLE NA PERSIA.

PESSOAS.

Temistocles, *Capitão de Athenas.* Seaste, *Confidente de Xerxes.*
Xerxes, *Rei das Persas.* Aspacia, *Filha de Temistocles.*
Neocle, *Filho de Temistocles.* Rozane, *Princesa de Jangue Real,*
Limace, *Embaixador de Athenas.* amante de Xerxes.

A Scena se representa em Suza Corte da Persia.



ACTO I. SCENA I.

Jardim Real, Temistocles, e Neocle.

Temist. **Q**UE fazes?
Neoc. Deixa, que eu vá
castigar estes ini-
quos:

tu não ves, amado Pai,
como soberbos, e altivos
te desprezaõ? e devemos
nos braços do fado impio
suportar tantos insultos?

Temist. Modera, filho querido,
esse ardor, inda que justo,
por agora intempestivo.

Tu cres estares ainda
na Grecia, aonde luzido
me vias andar cercado
de triados, e de amigos?
Dessa turba lizongeira

que nos premite o destino
em quanto fomos felices?
Tudo agora amado filho
para nós está mudado:
he dos sabios exercicio
o contentar com a sorte:
reflecte mais advertido,
que estamos na Regia Corte
do maior nosso inimigo;
que eu já não sou a esperança
nem o amor ardente, e vivo
de Athenas: sou n'hum fatal
desterro, desconhecido,
mendicante, e desprezado
entre desgraças, e abismos:
tudo o que tinha perdi,
e só fico possuindo

a constancia, que mais vale,
que quanto tenho perdido.

Neoc. D'esta extremoza constancia
já quazi, meu Pai, me irrita:

perdoai se vos offendo
nêstas acções, que vos digo.

Expulso fosteis senhor
com rigor fero, e excessivo
daquellas mesmas muralhas
que defendestes com brio,
à custa do proprio sangue;
sendo tal voillo caprixo,
que para dar-lhes triunfos
nunca temesteis os perigos.

O odio da patria ingrata
de quem sois tão perseguido
encontraes por toda a parte;
com mil injurias impio
a tal estado procura
ver-te senhor reduzido,
que em todo o mundo não possas
achar terra, nem azillo,
que te sustente, ou ampare;
e neste cruel destino

já mais eu te ouço queixar!
antes sempre estás tranquillo!
como podes tu, senhor
com peito desopprimido
suportar tão monstruoza
perversidades, e riscos?

Temist. Nos trances da humana vida
hês mui novo Perigrino,
por isso crês os acazos
tão monstruoza, oh filho;
não te condeno, porém
a admiração não crimino:
esta da ignorancia he filha,
e mãe do saber: só te advirto,

que o odio, que tu admiras
he dos mais gratos serviços
a recompensa frequente:

o pezo do beneficio
aborrecem os ingratos
sempre dezagradecidos
a quem he seu bemfeitor;
mas outros os beneficios
ao contrario nelle estimaõ,
e por isso não me admiro,
que sejamos tão diversos;
onde sou aborrecido
da Patria, lá mesmo a amo,
venero, adoro, e estimo.

Neoc. Se fossem somente os homens
ingratos; senhor, contigo,
nunca em meu peito seria
teu damno tão resentido;
mas parece, que até os Deozes
te são injustos, e impios.

Temist. Porque?

Neoc. Porque quanto provas
no teu contrario destino,
não he da tua virtude
o premio bem merecido.

Temist. E tu sabes quando a sorte
serve de premio, ou castigo?

Neoc. Que?

Temist. A virtude se refina
nos trabalhos, e perigos;
e a felicidade ás vezes
he que a compromete nos vicios,
como a espada, que na guerra
mais resplandece entre os riscos,
e menos brilha na paz.

Neoc. Mas de triunfos altivos
passar a taes infortunios!

Temist. São da fortuna prodigios:
tal-

talvez, que a idade futura
meus infortunios activos
inveja mais, que os trofeos
com que já fui applaudido.

Neoc. Tudo assim seja senhor;
mas dize, porque motivo
vens a Paiz tão remoto
procurar novos perigos?
não basta o odio dos Gregos?
queres fazer sacrificio
de expor-te ás iras dos Persas
sem esperança de auxilio?
Não ves, que foi combatida
Athenas destes impios,
e que tu a defendeste
com teu conselho perito,
com tuas acções heroicas,
com teu vallon excessivo?
e que Xerxes foi presente
nesse horroroso conflicto?
tu não debes crer, que já
esteja o rancor extincto
no coração de hum Monarca,
que tanto vive offendido:
se alguém aqui te descobre
qual póde ser teu desvio?
de quem te vallerás, se hês
geralmente aborrecido?
Tu foges da inimizidade
inclemente dos Patricios
para hum Reino, onde sabes
todos são teus inimigos.
Que pódes aqui esperar,
se cada hum delles tem visto,
e muito mais na batalha
de Sallamancia, os prodigios
do teu vallon, e conselho,
no forte estrago sentindo

a perda, que nunca esquece,
do Pai, conjuncto, ou filho,
de confidente fiel,
de conselheiro, ou de amigo?
fujamos para outra parte
por piedade to supplico:
vê.

Temist. Callate, que eu ao longe
vejo alguém para este citio
encaminhar-se: Neocle
vai-te daqui; e escondido
pouco distante me espera.

Neoc. Não posso ficar contigo?

Temist. Não: da tua impaciencia
por agora não me fio;
que em nosso estado presente
o soffrer, muito he percizo.

Neoc. Porém.

Temist. Obedece.

Neoc. Ao menos,
amado Pai tem sentido
não te succeda algum mal:
foge senhor aos perigos.

Temist. Vai já, e espera por mim;
que eu logo ferei contigo.

Neoc. Que espere por ti? ah Pai
amado! (brança:

Me duplica o pezar, triste lem-
Se tudo já me rouba o impio fado
Qual Astro ha de guiar essa espe-
rança?

Dos favores da sorte abandonado
Te lastimo na mais cruel mudança:
Sinto da Patria ingrata a cauza in-
justa,

Mas a tua constancia mais se afus-
ta.

Vat-se.

Sabe Aspacia, e Sebaste.

Temist. Que he homem de grande emprego,

na presença dá indícios :
tambem hũa bella Dama
junta ao seu lado devizo,
que me parece ser Grega
pelo que mostra o vestido.

Aspac. Espera. *A Sebaste que se quer retirar.*

Sebaste. Não posso Aspacia :
por cauza mui preciza
ElRei me mandou chamar.

Aspac. Dezejo só, que me digas
se a noticia he verdadeira ?

Sebaste. Já sem duvida se afirma :
prometeo Xerxes gram premio
a quem, ou morto, ou com vida
a Temistocles trouxer.

Aspac. (Pai infeliz !) *à parte.*

Temist. Que me digas
eu te supplico, oh senhor,
se a todos he permitida
a honra de se prostrarem
aos de Xerxes : teria
grande gosto de saber
quando, e como se configa.

Aspac. (Aonde estará meu Pai ?
oh quanto menos sentiria
te dar-lhe avizo podera !) *à part.*

Sebaste. Noutra parte essa noticia
procura saber. *Com desprezo.*

Temist. Perdoa :
e se errei, pello me advirtas
em que errei : sou Estrangeiro,
e deste Paiz ainda
ignoro os costumes todos.

Sebaste. Aspacia, Adeos. *Vai-se.*

Temist. (Oh que indigna
soberba !) *à parte.*

Aspac. (Livrai, oh Numes,
a meu Pai de tantas iras.) *à p.*

Temist. Quero ver se desta Grega
obtenho melhor noticia.

Gentil Donzella, se o Ceo....
oh Deozes, que fizyonomia !

Aspac. Estrellas ! este he meu Pai !
ou mo representa a vista !

Temist. De.....

Aspac. Temistocles !

Temist. Aspacia !

Aspac. Amado Pai !

Temist. Minha filha !

Aspac. Foge senhor.

Temist. E tu vives !

Aspac. Ah foge, foge a desdita
em que te engolfas, qual he
a estrella ingrata, e maligna,
que aqui meu Pai te conduz ?
Xerxes quer ser-te homicida ;
tem prometido no Reino
dativas, e honras distinctas
a quem á sua presença
te levar morto, ou com vida :
não tardes mais a fugir,
antes que alguém o configa.

Temist. Modera Aspacia o temor,
que em te mostrares afflicta
he que podem conhecer-me :
dize, na tua partida
quando eu te mandei para Argos
por te livrar da fadiga
da guerra, não se perdeu
o Navio em que tu hias ?

Aspac. He certo que naufragou ;
e dessa horriavel desdita

ninguém mais poudé livrar-se :
eu só, eu comprei a vida
a troco da liberdade.

Temist. E como?

Aspac. Oh Deozes? ainda
nessa terrível lembrança
minha alma se atemoriza!
depois do fatal acazo,
de entre as ondas, e ruínas
hum barco dos inimigos
me focorreo seme viva,
e a Xerxes me trouxe Escrava.

Temist. Disteste de quem és filha?

Aspac. Sómente o meu nome disse,
no mais não sou conhecida:
Xerxes á bella Rozane
Princeza de sangue, e digna
de subir ao Regio Trôno
me deu para que lhe assista:
oh quantas vezes chorei
por ti saudoza, e sentida!
e quantas pedi ao Ceo
a mais suspirada dita
deverte! agora o consigo;
mas he tal a sorte minha
que só te vejo meu Pai
para sentir mais ainda
a dor de outra vez perder-te.

Temist. Consolate amada filha,
que breve he sempre a passagem
das fortunas ás desditas,
ou do prazer ao desgosto:
nunca a sorte nesta vida
humana deixou de ser
mudavel, e fugitiva;
hoje mesmo que contraria,
e rigorosa a imaginas,
talvez a vejas voltar

a nosso favor propicia.
Eu já menos me prezumo
infeliz, pois te acho viva.

Aspac. Mas em q estado nos vemos
amado Pai! sorte impia!
tu desterrado da Patria,
e eu na Persia captiva:
eu nas mãos dos teus contrarios,
e tu na Corte inimiga
de todos desamparado,
só, fugitivo, e sem guia:
que hefeito da numeroza,
nobre, e fausta comitiva
que sempre te acompanhava
com a pompa mais luzida?
Os servos, riqueza, amigos...?
oh Numes, oh injustiças
da fortuna! ingrata Athenas,
e te mantens inda altiva?

fem que os raios do Ceo já...
Temist. Que he isso Aspacia? deliras!
a tua incauta paixão
a meu grande erro te incita:
cuida mais sabia em regella:
de Temistocles, de filha
perde o nome, quem dezeja
da propria Patria a ruína.

Aspac. Quanto mais tu a defendes
tanto mais culpada fica:
tu a fizeste glorioza,
ella em fim te dezeffima;
dos males que eu lhe dezejo
he cauza a sua injustiça;
e aborrecer quem te offende
a mesma razão me ensina.

Temist. Te enganas: quando as pai-
a taes vinganças aspiraõ, (xões
não he da razão concelho,

he duro effeito da ira :
nem hum instante tolero ,
que tu Aspacia consintas
nessa ideia arrebatada ,
nessa dor tão vingativa ,
e

Aspac. Muito aqui te detens ;
parte já , foje á desdita ,
que mais temo

Temist. De que temes ?
se nesta Corte inimiga
ninguem me conhece ?

Aspac. Como ?
a donde desconhecida
de Temistocles , será
no mundo a prezença altiva ?
o luminoso caracter
dessa alma nobre , que brilha
no teu semblante guerreiro
a quem te vé , logo inspira
quem tu és , e o risco agora
he muito maior ainda ;
pois o Embaixador de Athenas
hoje á Corte se encaminha
com muitos seus , e talvez ,
que algum delles destinga ,
e te entregue , para ser
total a nossa ruina .

Temist. Ora dize , he já notorio
quem elle he , qual comitiva
consigo trás , e a que vem ?

Aspac. Disso não tenho noticia ;
só sei , que ElRei hoje mesmo
lhe quer dar audiencia ,
e sua entrada determina ,
porque lhe impoz ser perciza ;
e bem ves , que todo o Povo
já com pressa se encaminha

para o lugar destinado .

Temist. E a todos he permitida
a entrada na audiencia ?

Aspac. Assim a vóz o confirma .

Temist. Pois tu fica , que eu lá vou
a conseguir huma dita ,
que ha muito tempo dezejo .

Aspac. Em q? meu Pai , não me aflijas .

Temist. Em poder ter de tão perto
ao meu inimigo á vista .

Aspac. Espera : oh Deozes ! que
intentas !

queres , que eu morra opprimida
de susto ? muda meu Pai ,
muda senhor , se me estimas
tão precipitada ideia :
to pello por esta invicta
mão , que entre tantos pezares
chorando as tuas desditas
humilde tórno a beijar . *Beija-*
lhe a mão.

não me deixes tão afflicta ,
por aquella mesma Patria
a quem tu chamas querida ,
que com teu sangue exaltas ,
que amas sendo inimiga ,
e defendes sendo ingrata
a minha alma to supplica .

Temist. Vé aos meus braços Aspacia ,
conforto da minha vida . *Abraça-a.*
nesses nobres sentimentos
o teu bom genio acreditas ,
e o coração manifestas
de amorosa , e grata filha :
deixa pois todo o cuidado
q em mim tens , por conta minha :
não desmaies nas desgraças
que do Céo nos vem prescritas ;

e sendo a fortuna opposta
a constancia he mais preciza.
Adeos filha, em tanto aprende
de teu Pai, que hoje to ensina
a vencer os duros golpes
da contraria sorte impia.

Aspac. E como posso eu vencer
(caro Pai) tanta desdita?
tanto rigor da fortuna?

Temist. Quando hum a alma quei-
xoza, triste, e aflita (forte,
Em sofrer he constante, altiva, e
Já mais o coração teme, ou palpita
Nos furores crueis da ingrata sorte:
Sépre a escolla melhor foi a desdita
Nos decretos do fado, e de Ma-
vorte, (empreza
Para bem se aprender em toda a
Quanto vence a constancia, e a
fortalleza. *Vai-se.*

Aspac. Ah fera sorte homicida
em quantos justos me deixas!

Fica pensativa.

Sabe Rozane.

Rozan. Ella aqui está.

Aspac. Triste vida!

Rozan. Aspacia?

Aspac. Que ordenas?

Rozan. Ouve:

eu devo de ti queixar-me.

Aspac. De mim senhora?

Rozan. De ti.

Aspac. De mim queixar-se Rozane?
he possivel.....

Rozan. Ora dize;

porque intentas occultarme
em teus notorios encontros
a maior dita, que achaste?

cuidei podesse esperar
mais fé da tua amizade;
e pelo amor que me deves,
que mais amor me guardasses.

Aspac. (Bem a entendo: conhecera
a meu Pai! oh que dezaestre.) *á p.*

Rozan. Mudas de cor? não respondes?
te assustas? logo he verdade,
que desta sorte ao meu lado
anda inimiga tão grande?

Aspac. Ah Princeza?

Rozan. Calla ingrata,
que muito mais me enganaste:
os affectos da minha alma
quize todos communicar-te
debaixo daquella fé,
que tu propria me juraste:
de ti me fiei, mas vejo
qual he a tua lealdade;
quando o coração de Xerxes;
que adoro, queres roubar-me.

Aspac. (Não he o q eu entendi.) *á p.*

Rozan. Não suppus, q assim pagues,
falsa, tantos beneficios,
que me deves.

Aspac. Ah Rozane!

injustamente me insultas,
te indignas sem piedade.

peffuhe feliz de Xerxes
o coração, não me trates
com sentimentos oppostos
á fé, que busco guardar-te:

no Solio Real consegue
ditozas prosperidades,
que eu bem conheço (inda mal!)
a minha fatalidade,
para não pôr a esperança
onde não posso exaltar-me.

Rozan. Nas minhas justas suspeitas
pertendes dissimular-te ;
mas eu temo com razão
a tua infidelidade :
desde que Xerxes te viu
só tu pudeste agradar-lhe ;
indifferente aos meus affectos
de mim procura apartar-se :
a ti sómente he que attende ;
de outrem ninguém mais lhe falle
quem o quizer satisfeito
das suas felicidades.

E quando menções lhe faço
de meu amor infessante
se afflige, e como não acha
razões para disculpar-se,
me diz, que o governo he cauza
da sua tibieza grande.

Aspac. Esse cuidado, que devo
a Xerxes, talvez Rozane
não seja effeito de amor ;
mas sim de justa piedade.

Rozan. Mal podem flamas ardentes
dentro de hum peito occultar-se :
o que piedade parece
nem sempre o he.

Aspac. He verdade ;
porém de Xerxes á Aspacia
vão condições mui distantes.

Rozan. Ainda mais o amor igualla

Aspac. Não deixes Princeza amante
que por tão leve suspeita
tua Belleza se ultraje :
evita a grande injustiça,
que ao lustre de Xerxes fazes,
aos proprios merecimentos,
e á minha firme lealdade :
se do meu prezente estado

nos penetrantes pezares
alguma ideia de amor
podesse também ter parte,
objecto, não fora de Xerxes :
outro agradável semblante
no coração trago impresso,
e este até agora não sabe
o que he mudança no amor.

Rozan. Logo tu se isto he verdade..

Sabe Sebast.

Sebast. Princeza se queres velo
para a Corte agora parte
o Embaixador de Athenas.

Rozan. Eu já vou.

Sebast. O demorarte
mais tempo aqui não convem
pois talvez já chegues tarde
para o poderes ver bem.

Aspac. Como se chama? não sabes?

Sebast. Lezimaco.

Aspac. Oh Ceos? de Egistho?

Sebast. Sim, e de Athenas Magnáte.

Aspac. (Oh Ceos: que agradável
noticia !

he o meu bem : se inda constante
me será !) E a que vem ?

Sebast. Me asseguraraõ pouco antes,
que a Temistocles procura.

Aspac. (Que escuto ! também o amante
he declarado inimigo
de meu Pai ! oh crueldade
inhumana ! vejo em fim,
todo o mundo declarar-se
contra hum pobre infeliz !) *á p.*

Rozan. Procegue-me tu Sebast.

Sebast. Já te obedeço Princeza. *V.*

Rozan. Aspacia, Adeos ; tu bẽ sabes
quanto me deves ; não queiras

na Persia.

tirannamente enganar-me. (no ;
Aspac. Ah Princeza ! eu não te enga-
quanto te digo he verdade ,
e só teus zellos são cauza
de tu não me acreditares :
como he possível senhora
que receptaculo achasse
hum coração tão humilde
n'hum alma illustre , e constante ?

Rozan. Para saberes que soffro
essa fera crueldade ,
que os pezares envenena ,
que tudo muda em pezares ,
que mal nos finge o que vemos ,
que nos confunde a verdade ,
que os malles nos antecipa ,
e que nos proprios semblantes
os pensamentos tambem
nos mostra : creio , que baste
entre as flammas que me abraçaõ ,
dizer-te que vivo amante. *Can-
ta , e Vai-se.*

Aspac. Quem me havia de dizer ,
que Lizimaco tentasse
tambem de meu Pai a perda !
de mini se esquece o inconstante :
crê , que eu extinta fiquei
lá nos abismos dos mares ;
e que he loucura aos extintos
conservar fidelidade ;
mas pouco a filha estimou
quem no presente dezastré
o damno do Pai procura :
entre furor , e saudade
morrer me sinto (ai de mim !)
em meus immensos pezares
me faltava este sómente
para de todo acabar-me :

mas não , que a forte não tem
de mim tão grande piedade :
soffro penas sobre penas ,
e nenhuma quer matarme ,
sendo a ultima de todas
sempre a mais insupportavel.
Canta , e Vai-se.

SCENA II.

*Salla Regia com Throno , e va-
randas , por onde se descorti-
na a Cidade , Temistocles ,
e Neocle.*

Neocl. **L** Ogo assiste minha irmã
dentro de Palacio mei-
mo ?

Temist. Com a Princeza Rozane.

Neocl. Ah meu Pai ! muito dezejo
fallar-lhe : porém senhor ;
dize , para que te expões
neste lugar ? não percebo
a ideia com que desprezas
hum perigo tão manifesto ?
que todos em ti reparaõ
sempre me está parecendo ;
e temo que te conheçaõ :
olha , que ElRei já vem perto ,
que os guardas já vem chegando ;
vamo-nos daqui te peço.

Temist. Entre o Povo , sem perigo
ver tudo bem poderemos.

Neocl. Olha que a muito te arriscas.
*Sabê Xerxes , Sebaſte , e acom-
panhamento.*

Temist. Não digas mais.

Neocl. Quanto temo.

B

Xerx.

Xerx. Dize, que já pôde entrar
ao Embaixador dos Gregos.

A hum dos guardas, q se vai.

Sebate, ainda vive
Temistocles encoberto
as minhas iras? tão pouco
tem vallido o meu empenho,
e as minhas grandes promessas?

Sebast. Que elle se occulte mais tem-
naõ he possivel, porque (po-
com extremozos excessos
são muitos os que o procuraõ,
e talvez, já o tenhaõ prezo.

Xerx. Pois em quanto elle viver
eu nunca terei socego:
elle sabe, que eu fugi
com grande susto, e receio
ao bellicozo furor
dos seus ataques tremendos:
vim-me tambem obrigado
entre os Navios immensos
a confiar minha vida
de huma vil prancha, entendendo
que nos rigores das ondas
desse fim aos meus projectos:
finalmente a mesma agoa
mendiguei para o sustento;
e consentirei que viva,
quem a tão mizero extremo
a vida me reduzio?
naõ permite, naõ por certo,
o meu Real ponderor
que desse infausto successo
se preze tão gloriozo
Temistocles, e soberbo. *Sabe ao
Throno.*

Neocl. Ouviste?

Temist. Ouvi.

Neocl. Pois fujaõs.

Temist. Socega: oullamos atentos.
Sabe Lizimaco, e sequito de Gregos.

Lizimac. Inviçto Monarca excello,
a grande Corte de Athenas,
ainda que sabe de certo
o quanto lhe és inimigo;
naõ sómente faz cortejo
á tua Real Magestade,
mas tambem do teu Supremo
poder, do teu coração
igual ao teu grande Imperio
huma dadiva te pedo
de mui consideravel preço.

Xerx. Posto, que naõ seja a paz,
sentate, e expõem, que eu te
attendo. *Sentase Lizimaco*

Neoc. Este he Lizimaco.

Temist. Sim.

Neoc. Hum amigo tão estreito
de muito pôde servir-te.

Temist. Ou vai-te, ou guarda filécio.

Lizimac. Castigar a quem disturbios
faz ao publico socego
enteresse he dos Monarcas,
para o mundo justo exemplo;
nisto se devem servir
huns aos outros com disvellos
ainda sendo inimigos,
que em tudo no Sollio Regio
a razaõ sempre domina:
quem protege hum Reo, he certo,
que o numero delles augmenta,
pois cauza ás vezes dos erros
he a esperanza do auxilio.

O Temistocles soberbo
(perdoa amigo fiel.) *á parte.*
he o Reo, que eu buscar venho,
por-

porquê Athenas, cré, que esbeja
nesta Cidade emcuberto :
por muitas rezões de estado
bem podia pertendello,
mas fiada no primor
do teu Real desempenho
como dadiva to pede.

Neac. Oh que proposta cruel!

Oh falso amigo!

Temist. Oh discreto,
justo, e fiel Cidadão!

Xerx. Já disseste?

Lizimac. Mas não tenho
que dizer-te, só por isto
a nobre Athenas o empenho
me deu de vir a esta Corte.
Xerx. E eu por hora não pertendo
examinar a verdade
de tão ardillozo intento;
nem quando da Grega fé
deva fiar-me: conheço
de quanto me tens narrado
dos Gregos o atrevimento:
que me importa a mim, q Athenas
tenha, ou não tenha socego?
pertende, que Executor
eu seja dos seus preceitos?
quem já mais entre inimigos
introduzio taes obsequios:
mandaõ-te os Athenienses
a dar-me leis, ou concelhos?
destes não quero fiar-me,
e aquelles soffrer não quero:
dize-lhe, que não se elevem
tanto só pelo successo
de obterem huma victória;
que a boa sorte dos Gregos
mui duvidoza inda esta,

e para Xerxes aberto
fica o caminho de Athenas.

Lizimac. Quizera saber ao menos
se Temistocles se acha
já conhecido em teu Reino?

Xerx. Supõe, que sim; q aqui está;
e que em to dar não convenho.

Lizimac. Mas elle a ti de que serve?

Xerx. Vello farei manifesto
quando nas mãos o tiver.

Lizimac. Logo ainda o não tens!

Xerx. Por certo

demaziado perguntas:

Lizimac. Ah Xerxes, muito te cega
o rancor, que tens aos Gregos;
porém com tudo, se a liga.

Xerx. Oh lá, te disse primeiro,
que da pás me não fallaes.

Lizimac. Assim he, mas se os projectos
rezultassem a teu.

Xerx. Basta;

o que tu queres bem vejo;
já disseste, e eu tambem
te respondi: não attendo
mais razões, podes partir.

Lizimac. Eu já parto, mas ao menos
se desprezas a amizade,
não os tentes a desprezo;
pois he cauza indecoroza
ao lustre do solio Regio,
que a baixa paixão de hum odio
se alente em teu nobre peito.
Ve, que no infano furor
de hum poder, inda q imenso,
nunca a esperança das palmas
assegura o vencimento;
que todo o inimigo he forte,
bem mostraõ da Azia os successos,

e mais valente se encontra
quando se estima por menos. *V.*

Xerx. A Temistocles na Persia
já também suppõe os Gregos:
oh vé tu, fiel Sebaſte,
vé se pódes ter mais certos
indícios da ſua vinda:
e como póde encuberto
eſtar dentro da Cidade:
a toda ſe deite hum cerco;
todas as cazas ſe buſquem,
ſem valerem privilegios
até que appareça, e logo
apenas for deſcuberto
ſem demoia alguma o tragaõ
á minha prezença prezo:
ſó eſta victima póde
applacar o ſentimento,
que me opprime o coração
no mais ardente deſejo
de o ver habitado já
em duros grilhões de ferro,
expoſto a perder a vida
no golpe do vil cutello.

Neoc. E ainda meu Pai não foge!
em ſuſto eſtou tremendo.

Temiſt. Eſte he o ponto opportuno
para executar o intento. *Hindo
para o Throno.*

Neoc. Eſpera, ſenhor; oh Deozes!

Sebaſt. Temerario!

Temiſt. Rei excelſo....

Sebaſt. Soldados vinde afaſtar
do Throno eſt homem neſcio.

Temiſt. A minha ſupplica humilde
não póde ultrajar o Sceptro.

Sebaſt. Vai-te já, louco, q̃ intétas?

Xerx. Deixai-o; convem primeiro

ouvir-mos o que elle diz.
que queres? falla.

Temiſt. Obedeço. *Ajoelha.*

contra os rigores da forte
procurar, e pedir venho
na tua clemencia auxilio;
n'outra parte o não eſpero,
porque ſó Xerxes, ou Jove,
he que póde conceder-mo,
emparar-me, e defender-me.

Xerx. Quem és tu, e de que Reino?

Temiſt. Eu ſou natural de Athenas.

Xerx. Pois entaõ, tu ſendo Grego
te apresentas aos meus olhos,
e tens tal atrevimento?

Temiſt. (Maior he do q̃ imaginas.) *dp.*
Bem ſei que o nome dos Gregos
na tua prezença he culpa,
mas ſei tambem que eſte exceſſo
deſvanecido aqui fica
com grande merecimento:
tu a Temistocles buſcas,
e eu neste ponto to entrego.

Xerx. Tu Temistocles me entregas?
iſſo he verdade Eſtrangeiro?

Temiſt. Na prezença de hũ Monarca
não ſe mente.

Xerx. Pois ſe he certo
para taõ grande fineza
pouco ſerá o premio:
dize já aonde ſe encobre
eſte terrivel objecto
do meu odio?

Temiſt. Ah ſenhor!
já mais não vive encoberto:
eſtá prezente aos teus olhos,
humilhado aos teus preceitos.

Xerx. Qual he? dize.

Temist. Sou eu.

Xerx. Tu?

Temist. Sim.

Xerx. E te atreves que vejo!

Neoc. A donde me esconderei! *V.*

Xerx. Deste impensado successo
justos Deozes! me confundo!
com que tens tão pouco medo
das minhas indignações?
logo

Temist. Que me ouças te peço

Xerx. Eu te attendo.

Temist. E depois resolve (*ta-se.*
justo, clemente, ou severo. *Levan-*
Invicto Xerxes, senhor
da Persia, Monarca Egregio;
aqui tens na tua presença
o mais notavel exemplo
das mudanças da fortuna.
Eu senhor, eu sou o mesmo
Temistocles, que tu viste
mandando as Tropas dos Gregos,
combater tão glorioso
contra o teu poder supremo.
Eu sou quem das tuas armas
os golpes nunca temendo
animei essas esquadras
com singular dezeinpenho;
defendi constante Athenas
com meu valor, e conselho,
e na maior decadencia
assegurei teu Imperio:
ganhando fortes batalhas,
sustentando ataques tremendos
dos teus valentes Soldados,
dos teus Illustres guerreiros:
dessas famozas victorias
eu he que fui o instrumento,

e para narrar-te o como
he percizo muito tempo;
e superfluo agora fora
que eu te cançasse em dizerto,
pois tu mesmo és testemunha
de todos os meus vencimentos.
He certo, que tu bem sabes,
que em todos esses empenhos
eu fui na terra, e no mar
navegando, e combatendo
toda a fortuna de Athenas,
da Grecia todo o sustento:
mas quiz o destino avaro,
que todos esses portentos
fossem cauza de meu mal,
annuncio do meu tormento;
pois quando amar me devia
Athenas, com mais excesso,
então de si me desterra
com inaudito desprezo;
e talvez so por inveja
de ver que por meus conselhos
ficou tão engradecida:
os seus Cidadões soberbos
impiamente me insidiaõ,
me usurpaõ honra, e socego,
e tambem querem tirar-me
da vida os proprios alentos,
que a liberdade lhe deraõ:
se todo o amor, e disvello
antes disso fui da Grecia,
fui depois triste objecto
de rizes, odios, e insultos
por força do fado adverso:
naõ pode o meu coração
suportar o duro pezo
das penas, que entre os Patricios
fiquei, senhor padecendo,

quis

quer antes fugir de ver
 elles feros instrumentos ,
 que foraõ cauza tiranna
 de taõ grande dezacerto ,
 de taõ cruel dezacato ,
 de taõ sensível desprezo ;
 para naõ serem meus olhos
 testemunhas dos seu erros :
 Em fim deixei minha Patria
 seguindo o nobre projecto
 de vir senhor aos teus pés
 buscar amparo em teu Reino :
 aqui estou ; repara bem ,
 oh Xerxes , neste momento ,
 qual me vez , e qual me viste :
 eu sou , sim , torno a dizer-to ;
 Temistocles sou , aquelle ,
 oh Deozes ! aquelle mesmo ,
 que derribou do teu sollio
 o esplendido , e illustre Sceptro :
 prostrado agora a teus pés
 me vês rendido , e fugeito
 a supplicar humilhado
 do teu auxillio os decretos :
 o teu poder soberano
 conheço , e tambem conheço
 quanto vives indignado
 contra mim ; porém espero
 fejas tu quem me defenda ,
 e ampare neste successo .
 Nos Reis foi sempre mui proprio
 dissimullar os excessos
 de quem se humilha rendido :
 eu nas tuas mãos me entrego ;
 que pódes de mim vingarte ,
 ou conservar-me , he bem certo :
 agora escolhe senhor
 qual he mais nobre conceito ,

se o amparar-me clemente ,
 se o castigar-me severo ?
 que se o grande coração
 hoje consente em teu peito
 ardentes flammæ de gloria ;
 hum campo te deixo aberto
 digno da tua virtude :
 vence senhor a ti mesmo ;
 dá , dá piedozo a maõ
 ao teu inimigo opresso ;
 e se o rancor te aconselha ,
 retem-no hum breve momento :
 adverte , quanto inutil
 a ti , senhor , fica sendo
 a ruina de hum inimigo
 sem forças , e quanto apreço
 se deve dár á conquista
 de hum amigo verdadeiro ;
 que tu és Rei , e que eu sou
 n'hum triste , e fatal desterro
 miseravel mendicante ;
 • que em ti me fio , e me offereço
 por victima voluntaria
 ao teu soberano Imperio :
 pença senhor , e resolve. *Ajoelha.*
 e com erudito acerto
 decide o que tu quizeres
 do meu destino perverso .
Xerx. Justos Deozes , quem já mais
 vio entre humanos aspectos
 huma alma taõ rezoluta !
 que nova especie de alento !
 de vallor , e de constancia
 he esta ! oh Ceos , q he o q vejo !
 Temistocles apresentar-se
 aos meus olhos sem receio
 das minhas iras ! fiar-se
 de mim , com tanto socego ,

o meu maior inimigo!
só, sem armas, nem emprego
que possa servir á minha
vingança de impedimento!
isto he muito! (Que he o q queres
Temistocles?)

Temist. Só pertendo: . . .

Xerx. Com meu odio pôr em risco
a minha gloria? te entendo:
de me venceses com as armas
naõ estavas satisfeito;
inerte agora pertendes
tambem vencer? mas creio,
que do modo em que me buscas
naõ terás o vencimento:
esta ves . . . vem a meus braços.

Dece do Throua.

por meu amigo te quero,
e teu sou, qual me esperas:
agora já naõ invejo
a fama dos teus triunfos,
mais venço neste momento
do que tu me tens vencido
em taõ dilatados tempos;
porque tu venceste a Xerxes,
e Xerxes vence a si mesmo
conquistando huma amizade,
que lhe faz o nome eterno:
o trofeo desta victoria
quero fazer manifesto
nos mesmos padrões, que foraõ
dos teus triunfos objecto:
nesta justiça da forte
acabem já teus receios:
naõ temas da ingrata Athenas
os ameaços soberbos,
nem os barbaros furores:
para socorrer-te, abertos

estaraõ os meus Thezouros
em todos os teus empenhos;
as armas empunharaõ, (Reinos,
por defender-te os meus (respeito
e já daqui por diãte se dará tanto
ao teu nome, como ao meu:
hum, e outro seja o mesmo.

Temist. Ah senhor, me parecia
até aqui meu grande excesso
a minha viva esperanza;
mas agora já comprehendo,
que a tua virtude excede:
e com que agradecimento
poderei gratificar
taõ generozos extremos!
as minhas forças, o sangue,
a vida, tudo isto he menos
do que mereces senhor.

Xerx. Eu fico bem satisfeito
só com a tua amizade:
naõ se conclua o progresso;
porém das nossas contendas
me decipo, sim do funesto
meu rancor; mas outra guerra
mais generoza pertendo,
e quero já ter contigo
para efficaz dezempenho
da minha grandeza,
e do teu merecimento:
já que hoje de tanta gloria
se revestem nossos peitos,
mudando as indignações
no mais intrinzico affecto;
eu farei teu defensor,
e tu o serás do meu Sceptro.

Vai-se, e Sebaſte.

Temist. Oh como tu facilmente
mudas comigo de aspecto

fortuna instavel ! porém
 não creias, que os teus excessos
 me ham de reduzir contigo
 a delirar : não por certo :
 mais vezes felliz, e adversa
 te provei ; já te conheço ;
 não creio nos teus favores ,
 e as tuas iras não temo. *Vai-se.*

Sabe Aspacia.

Aspac. Aonde hiria meu Pai ?
 oh justo Ceo ! miseravel
 de mim ! quem me vallerá
 neste terrivel dezaestre !
 Elle aqui se descobrio
 a ElRei ; isto he verdade,
 porque Neocle mo disse,
 e não podia enganar-me.
 não tenho quem me soccorra !

Sabe Rozane.

Rozan. Aspacia , ouve.

Aspac. Ah Rozane ,
 vem , vem ; soccorre a meu Pai ;
 tem delle , e de mim piedade.

Rozan. A teu Pai ?

Aspac. Oh Estrellas ! sim,
 eu a triste inconsolavel
 sou de Temistocles filha :
 delle quer Xerxes vingar-se.

Rozan. Tu sua filha ?

Aspac. Já não serve,
 que mais te encubra a verdade
 do meu destino.

Rozan. (Ai de mim !
 quanto mais forte te fazes
 minha rival !) *á parte.*

Aspac. Vai Princeza ;
 livra meu Pai neste lance
 das indignações de Xerxes ;

valha-me a tua amizade ,
 to peço : perdaõ lhe implora.

Rozan. Perdaõ ! ah pouco inda sabes
 do que lhe succede.

Aspac. Sei ,
 que elle mesmo aprēzentar-se
 veio a Xerxes voluntario
 com ouzadia mui grande :
 que não podendo Neocle
 impedir que lhe fallasse ,
 fugio logo temerozo ,
 e veio correndo dar-se
 esta funesta noticia.

Rozan. Ora eu te digo o restante.

Sabe Sebastē.

Sebast. Aspacia , sabe que Xerxes ,
 dezeja muito fallar-te ?
 pois Temistocles agora
 acabou de declarar-lhe
 feres tu sua propria filha :
 nova que tanto o alegrase
 nunca já mais teve Xerxes.

Rozan. (Oh q̃ angustia insoportavel ,
 o meu coração penetra !) *a p.*

Aspac. Ah se elle mais moderasse
 as iras.

Sebast. Iras tu dizes ?
 ainda Aspacia não sabes
 quanto a Temistocles ama !

Aspac. Que me dizes , se pouco átes
 o dezejava ver morto ,
 como objecto abominavel
 do seu odio ?

Sebast. Mas agora
 o ama , o abraça . e diz ser
 a sua felicidade ;
 a todos o manifesta , e não
 quer que de outrem lhe fallem.

Af-

Aspac. Adeos Rozane : já os Ceos
tiverão de mim piedade.

Oh que extremoza alegria!
oh que noticia agradável!
mas temo, que deste excesso
a mui pronta brevidade
seja hum sonho, que me esponha
a soffrer novos pezares. *Canta,*
e Vai-se.

Rozan. De Aspacia o contentamêto
he excessivo, Sebaste:
não me dirás porque cauza
procura Xerxes fallar-lhe
com tão grande impaciencia?

Sebast. (Zellos padece Rozane :
posso esperar.) *á parte.*

Rozan. Não respondes?

Sebast. Receio comunicar-te
o que suspeito.

Rozan. Não temas ;
podes tudo declarar-me.

Sebast. Eu creio que Xerxes a ama ;
e julgo , que duvidar-se
não pôde, pois quando soube
da sua forte a verdade ,
com extremoza alegria
de improvizo no semblante
manifestou o segredo
do seu coração.

Rozan. Sebaste ,
isso he sonho , tal não creias :
(e quer o ingrato deixar-me!) *á p.*

Sebast. O Ceo permita senhora
que a minha idea me engane ;
mas temer sempre o pior
de muito serve.

Rozan. He verdade ;
porém que devo fazer?

Sebast. O que, senhora? vingarte ;
pois á tua rara belleza
nada faz difficuldade ;
e he grande prazer, o engano
castigar, de hum falso amante.

Rozan. Mas não pôde esse prazer
o damno recompensar-me :
ah tiranno coração !

se eu de ti não me fiasse
tanto, agora não sentiria
a tua infidelidade :

vós os que tendes amores ,
se o meu pezar já provastes ,
nobres amantes , dizei
se ha mais cruel impiedade ? *V.*

Sebast. Sei q Xerxes ama a Aspacia ,
que tal não soffre Rozane ;
já que o Ceo me lizonjea
sigo da forte o semblante :
nelle o amor, e nelle os zellos
convem fomentar com arte ,
para ver se acazo posso
capacitalla a vingar-se ;
que se este empenho cosingo ,
certamente será grande
ventura dos meus intentos.

Terei amigos bastantes
para forte oppor-me a Xerxes ;
e ao Throno, talvez... qué sabe!
este meu atrevimento ,
bem antevejo que he grande ,
mas ás vezes a fortuna
mais favorece aos audazes. *V.*

ACTO II. SCENA I.

Camara ricamente ornada. Temistocles.

Temist. **E** Is-aqui o meu destino
já novamente mudado:
há pouco tempo me via
miseravel, mendigando
da minha vida o sustento;
agora todo cercado
de glorias, honras, delicias
em tão illustre descanso,
entre copia numeroza
de ricos thezouros me acho
resplandecente: de hum Reino,
e hum Rei sou arbitro!
quem sabe agora em que aspecto
neste mundano Theatro
eu tornarei a mudar-me?
Sei que a vida he mero engano,
tavolla triste, e penosa;
e que neste valle infausito
ainda fico sujeito
aos variaveis acázos.

Sabe Neocle.

Neoc. Em fim meu Pai, resplandeceraõ
as Estrellas já com fausto
á tua rara constancia:
respiremos socogados,
e livres de todo o perigo:
oh como cheios de espanto
hão-de temer os de Athenas,
cruéis Cidadões, ingratos,
quando tiverem noticia
de tão notavel acazo!
agora a nossa fortuna
começa: benignos astros
nos protegem: me parece;
ver-me já, oh Pai amado,
entre as honras, e triumphos;

riquezas, glorias, e lauros;
contigo exceder a Alcides,
a Monarcas rebellados,
vencendo Sceptros, e Reinos,
e pondo leis aos vassallos.

Temist. Não tanto ainda te fies
neste favor do meu fado;
reflecte Neocle, que agora
na ouzadia excedes, quanto
antes no medo excedeste,
quando cuidaste, contrario
que fosse o nosso destino;
fugiste atemorizado
de terror, já junto ao porto,
tendo por certo o naufragio;
e agora que hum só instante
da fortuna és lizongeadado,
abres as vellas ao vento
sem mais temer seus assaltos:
muito estimara meu filho,
que fizesses o contrario;
pois esta audacia, que agora
te incita tão bom preçagio
te fortalece, e te anima,
he vicio mui mal fundado,
e entãõ seria virtude:
e aquelle temor, que tanto
te opprimia o coração,
entãõ foi vicio notavel,
seria virtude agora.

Neoc. Porém, meu Pai, de q' acazo
podemos ainda temer?

Temist. E em que podemos fiar-nos?
destes thezouros em que hoje
tu me vês tão exaltado?
n'um instante os alcancei;

póde outro instante levarmos,
nos amigos, que ao presente
adquiro? estes do fado
sómente são, e não meus,
pois quando mais necessários
elles são, a mesma sorte
então custuma levalllos.

Neoc. Para susternos, senhor
basta de Xerxes o agrado.

Temist. E basta a ira de Xerxes
tambem para arruinarnos.

Neoc. He Rei mui justo, e prudente.

Temist. Mas hum Rei, hũ Soberano
tão grande, não póde ver
tudo que tem a seu cargo;
muito aos seus olhos te oculta,
e não se livra de enganos,
que para urdillos se encontra
por toda a parte malvados.

Neoc. O teu illustre destino;
o teu proceder preclaro,
e a tua grande virtude,
fará que tu fiques salvo
de calumnias que te offendão.

Temist. Tal não creias; antes quão
o proprio merecimento
áspera a ser ostentado
a virtude que mais brilha,
menos segura o descanso.

Neoc. Ah! qual. . . .

Temist. Vaite, que ElRei vem.

Neoc. Qual misterio, oh Pai amado
tu me escondes nos teus ditos!
eu já me suppunha ufano,
inteiramente feliz;
porém agora mais cauto
temo de novo mil riscos,
e quando mal me precató
em hum instante, de aspecto
vejo em mim tudo mudado. V.

Sabe Xerxes.

Xerx. Temistocles?

Temist. Que me ordenas
Senhor?

Xerx. He mui necessario
pagar-te quanto te devo:
eu jurei, que premiado
havia ser grandemente
quem me trouxesse a Palacio
Temistocles; cumprir venho
essa promessa.

Temist. Pois tanto,
não basta ainda senhor,
quanto me tens já honrado?

Xerx. Não por tão grãde conquista;
não deve ser limitado
o premio: muito mereces,
e pouco te tenho dado.

Temist. Mas queres. . . .

Xerx. Sim, emendar
o injusto destino ingrato;
e para mais sua injuria;
mais quero ver-te exaltado.
Já de Lamplaco, Miunte,
e da Cidade, que o Meandro
banha com os seus dominios
ampla doação te faço;
e ainda te darei provas
mais illustres, do cuidado
com que o teu merecimento
no meu coração he grato.

Temist. Ah Xerxes, neste triumpho,
procede mais moderado;
repara, que me envergonhas
em me elevares tão alto:
que fiz eu para chegar
a merecer tanto agrado?

Xerx. Que fizeste? tu te parece
tão pouco, abrires-me campo
para illustrar a memoria

de hum heroico defemgano?
entregares-te a ti mesmo?
creres-me generoso, e tanto
fiar-me a tua vida,
dando-me nella o' descanso,
e toda a perdida fama?

Temist. Porém o sangue, os estragos,
e a terrivel mortandade
em que eu; senhor, fou culpado..

Xerx. Tudo a gloria recompensa
de poder honrar ufano
a virtude no inimigo:
aquelle odio arrebatado,
que antes tinha contra ti
foi da forte desfacato;
e agoia esta gloria he minha.

Temist. Oh de amavel Soberano,
dignos, e justos sentimentos,
dignos de serem louvados
em huma alma que sustenta
de Jove os Imperios vastos!
oh venturozos dominios!
oh Reinos afortunados,
que estais sujeitos a hum Rei
Sublime, Clemente, e Sabio!

Xerx. Ouve, a seguir a proposta
contenda, estou empenhado:
tu fiasse a tua vida
ao meu poder Soberano;
este agora fiar quero
ao teu animo preclaro.
serás Capitão dos Persas,
e á vista dos já formados
Esquadrões, vem receber
das minhas armas o mando.
Hiras primeiro punir
dos Egipcios sublevados
as insolencias, e insultos,
com que me tem ultrajado;
depois disso tentaremos

dizignios mais sublimados:
eu firme espero contigo,
Temistocles, ao meu lado
conquistar o mundo inteiro.

Temist. Espero tâbé, que quando..

Xerx. Vai pois, e sem perder tempo
procura estar preparado
para obter novos triunfos:
nas acções mostrarás claro
quanto pertendes dizer-me.

Temist. Amparai, Deozes qué tanto
convosco já se assemelha:
fazei, que eu possa, lembrado
de tão grandes beneficios,
obter de Mavorte os lauros;
triunfar, ou morrer por Xerxes;
na fé que hoje lhe confagro.
me parece estar ouvindo
já nos furiozos assaltos
aquellas bellicas trombetas,
que entre as armas, e os estragos
me chamarão aos combates:
naõ me atemoriza o fado;
nem me faz horror a tumbá,
se a ti, meu Rei, morrer grato. *P.*

Xerx. Verdade he que muito oprime
o pezo de hum Soberano
Diadema, que mil penas
comfigo traz o seu cargo;
mas este grande poder
de amparar os desgraçados
exaltar os que são dignos,
livrar do destino avaro
a virtude perseguida,
e fazer afortunados
os que o merecem, he tão
grande prazer, que o cuidado
de toda a dor alivia,
que he d'alma a gloria, e descanso,
feliz contentamento;

e quasi fica iguallando
 hū Monarca, aos mefinos Numes;
 se licito he dizer tanto.
 Eu tal me parece fer,
 desde aquelle instante, quando
 a Temistocles obtive
 por meu amigo, e Vassallo;
 mas esta grande conquista
 segurar he necessario.
 Aspacia quero exaltar
 ao Throno, pois o seu claro
 diuizo, a sua virtude,
 o sangue, a belleza, e garbo
 da sua amavel presença
 digna a fazem deste laço:
 e Temistocles, assim,
 ficara mais obrigado
 a sempre ser do meu Sollio,
 e de seus Netos o amparo;
 pois nesta liga do sangue
 fica o affecto exaltado:
 porém quizera primeiro
 saber de certo, se acazo
 Aspacia nisto consente:
 já por Sebaſte hum recado
 lhe mandei do meu amor,
 que espero lhe seja grato;
 porque nelle os meus intentos
 com ternura lhe declaro;
 mas o tardar-me a resposta
 me cauza grande cuidado:
 não dezejo de fallar-lhe
 devo acautellar os passos,
 para não ser de Rozane
 ainda mais suspeitado.
 não posso mais a Sebaſte (do
 esperar: mádo chamallo. *Partin-*

Sabe Rozane.

Rozan. Espera senhor.

Xerx. Que encontro!

Roz. Onde vas tão apregado!

Foges de mim?

Xerx. Não Princeza:

os meus presentes cuidados
 a outra parte me leuão.

Roz. Nelles lugar destinado
 tinha Rozane algum dia;
 agora porém... (ah falso!)

Xerx. São maiores.

Roz. Assim he:
 bem os cõprehendo, e sei quanto
 por Temistocles se augmenta:
 he mui justo, que occupado
 esteja todo o teu peito
 na distincão do teu fausto,
 pois he hospede bem digno;
 e não me admira por tanto,
 que entre os meritos do Pai,
 e os attractivos agrados
 da filha...

Xerx. Princeza Adeos.

Roz. Ouve, infiel y tiranno.

Xerx. (Dezenganalla já quero.)

Rozane, o tempo he chegado
 de explicar-te os meus intentos;
 sabe, que...

Sabe Sebaſte.

Sebaſt. Senhor, Lizimaco,
 pede, que o tornes a ouvir.

Xerx. Que? não partio?

Sebaſt. Ancorado

inda tem o seu Navio:
 elle soube muito acazo,
 que Temistocles está
 em Suza: para leuallo
 muito te quer offerecer.

Xerx. Abuza demaziado
 do meu grande sofrimento:
 vai, dize-lhe, que me espanto
 de que não tenha partido,

e que já o dezanegano,
que mais o não quero ouvir:
que parta.

Roz. (Todo este enfado
do seu amor he nascido:
não ha maior dezacato!) *d. p.*

Xerx. Ouve, Sebast, vem cá:
melhor o tenho pensado:

traze-o contigo, pois quero
de outro modo castigallo,
para mim mais vingativo,
e para elle mais pezado.

Sebast. Vou senhor obedecer-te. *V.*

Roz. Dize, em fim, nos teus cuidados,
que intentos agora tens?

Xerx. Falta o tempo.

Roz. De explicar-mos

me prometeste ainda ha pouco,
e agora me faltas, falso!
te vás, e não me respondes?
assim me deixas ingrato?

Xerx. Se me auzéto, e não respôdo,
se mais de amor não te fallo:

nesto silencio te mostro
os meus intentos mais claros,
do que toda a locução
poderia relatar-tos:

que ás vezes da alma os desejos
se explicaõ melhor callando:
tu já me entendes, e assim
nada mais he necessario. *Vai-se.*

Roz. Emmudece embora ás vozes,
porém attende ao meu pranto:
já te não levemente lizonjas?
oh coração desgraçado!

Triunfa, Aspacia, triunfa,
que eu nos suspiros, q' exhallo...
mas ella la vem, soberba,
para aqui movendo os passos:
tomara saber quais são

os meritos sublimados,
que Xerxes nella distingue
para tão apaixonado
pertender esta aliança,
o meu amor desprezando?

Sabe Aspacia.

Aspac. Os teus receios Princeza
estaõ de todo acabados:
creio que não duvidas
da lizura com que te amo.

Roz. (Eu não lhe acho motivo
para elle apertar taes laços.) *d. p.*

Aspac. Não me respondes senhora?
que penças? estás olhando
para mim, e não me fallas?

Roz. Admiro, ver no teu gétil sebláte
os singulares dons da natureza
q' a perigos expõe de hũ Rei amáte
a paz, virtude, fé, gloria, e
grandeza: (te,

He mui justo blazones de triunfan-
pois gozas privilegios da belleza:
hũa alma, q' por ti vive confuza,
inda, q' falte á fé, merece escuza. *V.*

Aspac. Oh zellos sempre tirannos,
vós sois o forte motivo
que mostrais em meu agravo,
nhuma Heroína, cruel
tantos conceitos errados:
por Lizimaco, eu tambem
padeço este mal; se o falso
já sabetá, que inda vivo?
póde ser,

Sabe Lizimaco.

Lizim. Ah! quem me dera
encontrar a minha Aspacia!
se podesse ao menos vella,
feliz seria, e depois....
me engano! não, he a mesma:
respira alegre a minha alma.

As-

Aspac. Que a minha forte lhe seja
ainda occulta, não creio,
pois muito he já manifesta:
ah ingrato, outrem adora;
porque se ainda me quizera
já me teria buscado:
se a minha tiranna penna
delle deixasse esquecer-me,
se deste laço eu podera...

Lizim. Minha vida...

Aspac. Quem sua vida
me chama?

Lizim. Sou eu.

Aspac. Oh Estrellas!

Lizim. O teu Lizimaco fiel:
hoje a sorte, á tua presença
me traz, minha emada Aspacia.

Aspac. Aspacia! eu não sou essa,
que tu cres: Aspacia he morta.

Lizim. Bem sei que a fama por certa
divulgou essa noticia:
sei que agora tu me intentas
enganar, sei porque meios
do Ceo a intacta clemencia
para alivio do meu pranto
aqui viva te conserva.

Aspac. Muito sabes, mas suppoem
a noticia verdadeira,
pois para ti já não vivo:

Lizim. Ah meus amores, q' penças
do teu Lizimaco amante?
porque essa vida lhe negas,
que inda estima como propria,
e como tua venera?

Aspac. Tens razão de o preguntares,
Aspacia assim to confessa;
pois hum tão leal amigo,
hum amante que dezeja
tão finamente agradecer-me
he justo, que mais mereça

do meu amor: vai-te ingrato,
são justas as minhas queixas,
pois és tiranno inimigo
de meu Pai; á fera impreza
de aparecer aos meus olhos,
eu não sei como te atrevas:
nem a fallar-me de amores
quando infiel te apresentas.

Lizim. Inimigo, tu me chamas
de teu Pai? tal não differas eu
se viras as que padego
no meu peito, infaustas pennas:
sirvo a Patria, sacra lei
obedecer-lhe me ordena;
e contra esta obrigação
sofro de amante as contendas.

Aspac. Pois, ou de hũa, ou de outra
he preciso q' te esqueças. (couza

Lizim. De hũa esquecer-me não de-
de outra não posso: e daquella (vo,
por qué mais a minha alma suspira
he que nasce a minha penna:
sem descanso algum procuro
de Temistocles a entrega,
e se Xerxes mo concede
obtenho o que mais me peza.

Aspac. Vai pois, dá graças aos Ceos;
que da tua diligencia
nada obtiveste.

Lizim. Ah, que muito
obteve já! Deos de Athenas;
perdoai-me este suspiro
nascido da magoa immensa;
que a respeito do meu bem
no meu coração se encerra.

Aspac. Eu já tremo! e q' obtiveste!

Lizim. Levar teu Pai para á Grecia.

Aspac. Ai de mim!

Lizim. Agora mesmo,
ElRei me fez a promessa

de entregar-mo, e me jurou,
que firme havia mantella.

Aspac. Xerxes, por me eu recuzar
assim se vingá: lei fêra!

Lizimaco tem piedade
de mim, tu bem poderás
livrar meu Pai.

Lizim. De que modo?

ElRei talvez já me espera
no lugar assignalado
onde as tropas se congregaõ:
é muito Povo tambem
para fazer-me essa entrega
na prezença delles todos:
ve qual arbitrio me resta
para o poder livrar.

Aspac. Todo,
porque se Xerxes to entrega,
deixallo depois fugir
tu bem podes com cautella.

Lizim. Que he o q me pedes Aspacia?

Aspac. Sómente humma prova certa
de que és verdadeiro amante.

Lizim. Antes de amante, oh Estrel-
fui Cidadão. (las!

Aspac. E te obriga
esse nome á dura empreza
de buscares a ruina
de hum innocente?

Lizim. Quizera
poder fazer o contrario:
cumpro o que devo.

Aspac. Discreta
he certamente a eleição!
cumpramos pois sem detençaõ
o q devemos: Adeos. *Partindo.*

Lizim. Onde vás com tanta pressa?

Aspac. Direita aos braços de Xerxes.

Lizim. Como?

Aspac. Ellê constante intenta

que me renda aos seus affectos:
que me adora he couza certa,
e que eu soccorra a meu Pai
toda a razaõ me aconselha:
eu tambem antes de amante
era filha.

Lizim. Ouve, espera:

oh Deozes, naõ des ao mundo
com essa improviza idea
de infiel taõ fero exemplo.

Aspac. Nisto sigo o teu sistema:
cumpro o que devo: tambem
o mesmo tu naõ fizeras?

Lizim. Porém taõ pouco te custa...

Aspac. Pouco me custa! q espreças?
cruel, dezagradecido!

ves que entre magoas immensas
acuzo a tua constancia,
lastimo de hum Pai a perda;
lamento a minha desgraça,
procuro a tua assistencia,
e em lugar de me amparares,
o meu pezar mais augmentas?
dizes que de Cidadão
as justas leis, saõ primeiras,
sómente por naõ livrares
a meu Pai, onde a innocencia
he taõ notoria, e ainda
pertendes, que mais padeça?
sabe pois para teu pejo,
que Xerxes, meu Pai te entrega
para vingar-se de mim:
á pouco me fez a offerta
do Regio Throno, pedindo-me
a maõ de Esposa; mas esta
a quem tu dizes naõ custa
o deixar-te, he taõ diversa
que o mesmo Throno recuza;
pois mais por ti se interessa.

Lizim. Que me dizes, gloria minha?

Af-

Aspac. Não te disse tudo ; observa ,
que por muito que te diga
mais a dizerte me resta :
tu Lizimaco , bem sabes ,
que tenho razões immensas
para muito aborrecer-te ;
mais ainda mais que tivera
não poderia fazello.

Rezoluta á hora extrema
de deixar-te para sempre ,
me sinto em magoas , e pennas
despedaçar-me o peito :
eu oucuitar-to quizera ,
ingrato , porém não posso ;
estou de tal sorte opressa ,
que nam sei reter meu pranto ,
vendo q tu me atormentas. *Chora.*

Lizim. Não chiores amada Aspacia
os teus pezares modera :
tudo já quero ... (porém
coração fraco , que intentas ?
feres infiel á Patria ?

por paixão propria ? Villeza
fora tua : o meu bem perco ,
mas a honra he maior perda.) *á p.*
Adeos, bella Aspacia, Adeos. *Par-*

Aspac. Aóde vás! ouve, espera. *(tindo.*

Lizim. Fujo a hã assalto , q excede
a virtude , fortaleza ,
e constancia dos illustres
fieis Cidadãos de Athenas.

Aspac. Se ainda algum sentimento
de piedade , e amor te resta ...

Lizim. Tudo me resta , e amante
obedecer-te quizera ;
mas de ti devo auzentar-me ,
porque a fé assim me ordena.

Aspac. Em fim , Lizimaço , injusto ,
ao desamparo me deixas ,
sem attender , que este pranto

nasce da mais justa queixa. *Chora.*
Lizim. Não te queixes de mim ; re-
para quanto *(triste*

na minha alma confuza , afflicta , e
excede a forte cauza do teu pranto
o pezar de deixar-te , q me assiste :
Porém , como he forcozo , oh doce
encanto , *(consiste*
cumprir da Patria as leis , nisto
o dever-me auzétar do teu seblâte ,
onde oppostas me saõ as leis de
amante. *Vai-se*

Aspac. Da infaulta sorte , nenhuma
outra esperanza me resta
para livrar a meu Pai ,
que aceitar de ElRei a offerta ;
e contra a propria vontade
he precizo , que o receba.
oh que destino fatal !
oh que dura lei he esta !
devo de hum laço tyranno
fazer-me escrava perpetua
a pezar daquelle amor ,
que ainda que terno , me deixa
na mais contraria fortuna
a mil desgostos fugeita ! *Cãta, e V.*

SCENA II.

*Tenda Real com Throno adornado
de insignias Militares : Larga
planicie occupada pelo Exercito
Perssiano : Xerxes, Sebaſte, Po-
vo, e Ministros Perssianos.*

Xerx. **H**E possível , oh Sebaſte ,
q Aspacia tão despreza
o despozar-se comigo ?

Sebaſt. Que o recuza he couza certa :
disso porém não te admires :
sempre á instancia primeira ,

inda que a alma consinta
toda a belleza se nega:
talvez, que ella occultamente
por ti suspire, e padeça;
mas não queira declarar-se,
sem que seu Pai lho conceda.

Xerx. Por esse consentimento
meu coração firme espera.

Sebast. Ve, que o nobre Embaixador
de Athenas, agora chega.

Xerx. Do Comando Millitar,
manda que já sem detença
a illustre insignia me tragaõ.

*Sobe ao Throno., e hum dos Mi-
nistros lhe traz o Bastão.*

*Sahe Lizimaco com sequito Grego,
e Temistocles.*

Lizim. A que fatal incumbencia,
amigo, o Ceo me destina!
com que pejo, e com que pena..

Temist. Não sei porq te envergonhas
de cumprir tal diligencia:
sacrificar tudo á Parria,
foi sempre licita offerta:
não confundo com o amigo
o Cidadão que se emprega
a servila: neste cazo
tambem eu o fizera.

Lizim. Oh coração sempre grande!

Xerx. Temistocles, vem depressa:
nestas que tu vés presentes
nobres esquadras guerreiras
já formadas, e escolhidas
das outras mais, que me restaõ,
só me falta hum Capitão,
e conductor, o qual tenha
do commando marcial
a necessaria inteireza;
e como tu, certamente
não ha quem tanto mereça

dirigir, e governar
todas as armas da Persia:
toma pois; com ella insignia,
he justo, que hoje te elleja
seu Comandante arbitro:
por mim castiga, premicia,
combate, e triunfa, pois
da minha Coroa a grandeza,
e a sorte da Patria fio
ao teu valor, e sciencia. (nou,
Lizim. (Que ouçolou ElRei me enga-
ou se não, he couza certa,
q Aspacia o fez aplacar.) *á p.*

Temist. Na tua presença excessa,
Rei generoso, do emprego
onde com honras immensas
te dignas hoje elejer-me
seguro na tua grandeza,
Acceito o pezo, e te juro
fidelidade perpetua:
permita o Ceo, que a fortuna
militar comigo venha
a teu favor, e se acazo
algum dezaestre as Estrellas
te ameçarem, Senhor,
sõmente o objecto seja
Temistocles: triunfem sempre
as esquadras, e pereça
embora o seu Capitão,
voltando á tua presença
entre as armas vencedoras
de Victorias pregoeiras:
posto que extincto, cingido
de louros, que firme espera.

Lizim. Deste modo, he q tu Xerxes
a Temistocles me entregas?

Xerx. Que dizes? eu só jurei,
que havia mandallo á Grecia:
ouve pois repara bem,
se cumpro as minhas promessas.

Capitão invicto quero ,
 que os Gregos já se arrependão
 do seu insolente orgulho :
 outrem basta para a empreza
 proposta , cumprir no Egypto :
 agora vai tu á Grecia
 para severo conductor
 destas Esquadras Guerreiras ,
 e da minha indignação :
 vai pois , e com diligencia
 destroe , abate , e reduz
 as mais peizadas cadeias
 sem compaixão , Thebas , Argos
 Corininho , Esparta , e Athenas .

Temist. (Agora fico perdido ,
 se a sorte o não remedeia !) *d p.*

Lizim. Assim a ouvir me convidas . .

Xerx. Não digas mais , vai de pressa
 dizer aos teus , como já
 vai Temistocles , que leva
 companheiros bons , e bravos
 para bem cumprir a empreza .

Lz. (Oh Patria , em fim desgraçada !
 oh perjura Aspacia , fera !) *d p. e V.*

Temist. Eu traidor ! eu cōtra a Patria !
 Oh Deozes !) *d parte.*

Xerx. Capitão , que penças ?

Temist. Ah muda de parecer !
 meu Rei a paixão modera :
 ve que no mundo não falta
 outros Reinos , e potencias
 para vencer .

Xerx. Sem primeiro
 o atrevimento da Grecia
 castigar , pouco estimára
 todo o globo obter da terra .

Temist. Repara Senhor . . attende . .

Xerx. Determinada he a empreza ,
 e quem se lhe oppõe me irrita .

Temist. Pois senhor , outrem nomeia

para a cumprir .

Xerx. E porque ?

Temist. Já ponho das armas Persas
 aos teus pés a illustre insignia .

Xerx. Como assim ! com tal ideia . .

Temist. Da propria Patria tu queres
 que o destruidor , eu seja :

tanto nunca poderá

a minha desgraça extrema . . .

Sebast. Que atrevimento !

Xerx. Já não

he mais a Corte de Athenas

tua Patria , sim a de Suza ,

pois aquella te desterra ,

e esta te defende , e ampara .

Temist. Que importa q me defenda ,
 se eu em Athenas nasci ?

o instincto da natureza

ensina todos a amarem

o lugar em que nascerão :

as mesmas feras tambem ,

as grutas , e asperas brenhas

em que nascem esse amor

até á morte conservão .

Xerx. (Em iras me sinto arder .) *d p.*

ah Temistocles ! a Athenas

inda tens no coração ?

dize-me , que amas tu nella ?

Temist. Tudo : as cinzas dos Aios ,

dos seus herões as proezas ,

os seus Nomes defensores ,

o que me custou a mantella ,

e exaltalla : os bons costumes ,

as Leis Sagradas , as selvas ,

os ares , prados , e montes ,

as plantas , muralhas , pedras ,

e

Xerx. Ingrato , assim te atreves

louvar na minha presença

o amor , que tanto me ultraja ?

Temist. Eu sou . . .

Xerx. Tu es, e te ostentas
inda meu grande inimigo,
e tudo o mais he quimera;
meus benefícios em vão . . .

Temist. Esses com letras eternas
no coração tenho impressos;
se tu, oh Xerxes quizeras
contra outros inimigos
mandar-me, com gloria immensa
hiria por ti perder
o sangue todo das veias;
verias quanto minha alma
as tuas ordens respeita,
mas se contra a minha Patria,
que eu vá obrigar-me intentas,
e enganar: deixarei tudo;
tudo perderei por ella,
e a vida, Senhor, he o menos,
que pouco custa o perdella,
a quem por manter a honra
sacrificala dezeja

Xerx. Basta pois; pensa, e resolve:
não he licito que sejas
meu amigo ao mesmo tempo,
que es o defensor de Athenas;
quero, que huma, ou outra couza
pozitivamente elejas.

Temist. Já tenho ellegido.

Xerx. Adverte,
que em desgraças te despenhas,
e que a tua sorte depende
deste momento, pondera

Temist. Bastantemente o cõprehendo.

Xerx. Vê que o meu rancor alteras,
e que fãz-te infeliz
neste ponto, se quizeras . .

Temist. Bê pôdes, mas não rebelde.

Xerx. Es meu Vassallo, e deveras
cumprir o que eu te comãdo.

Temist. Ser contra a Patria he villeza.

Xerx. Vê, que me deves a vida.

Temist. Sim,
mas não a honra.

Xerx. A Grecia
tê aborrece?

Temist. A mesma, eu amo.

Xerx. Que insulto! oh Deozes! he esta
a recompensa, que obtenho
de ti?

Temist. Nasci em Athenas.

Xerx. Já não posso mais soffrer:
tirai da minha presença
este ingrato, e conservaio
com a precisa cautella
para o castigo, e entã
veremos nella hora extrema,
talvez tremer o valor,
que tão temerario ostentas.

Temist. Hum coração sem delicto
he muito improprio, que tema:
sempre immutavel semblante
terei nas tuas cadeias,
pois quem pôde desmaiarse
a culpa he só, não a pena:
sou réo, sim, convem que morra
se á fé tu crês ser offensa:
e contente morrerei
por huma culpa tão bella. V.

Sabe Roxano.

Roxan. Xerxes, quasi posso crer . .

Xerx. Quem me diria, oh Princeza,
que Temistocles havia
aqui na minha presença,
e de todos atrever-se
a insultar-me? Se preza
de mais amar, que a si mesmo;
a sua Patria, e por ella
o meu grande amor, e todas
minhas dadivas despreza.

Roz. (Torno de novo a esperar.) *á p.* talvez que a filha, discretas razões lhe saiba dizer, que o façaõ mudar de ideia.

Xerx. Tanto a filha como o Pai são meus contrarios; na Grecia quantos ha, todos a Xerxes hum mortal odio conservaõ: eu de ambos quero vingar-me.

Roz. (Já sou feliz.) A pureza nem todos tem de Rozane.

Xerx. O vejo, e quando me lembra o passado, me envergonho.

Roz. (Oh favor da amiga Estrella!) *á p.* mas com tudo, eu inda temo, que se Aspacia se apresenta aos teus olhos, póde ser...

Xerx. Não creio, que a tal se atreva Aspacia.

Sabe Aspacia.

Asp. Senhor piedade.

Roz. (Vês se tardou? não a atendas, manda-a emqora.) *á p. a Xerxes.*

Xerx. Quero ver.

o que me diz, e o que inttenta.

Asp. Salva a meu Pai: dá Senhor, á tua innata clemencia, e ao meu desgraçado pranto, producto de tantas penas... *chora.*

Xerx. Oh que agradavel martyrio!

Roz. (Temo este assalto.) *á p.*

Xerx. E tu mesma
vens implorar-me essa graça?
tu, que talvez me desprezas
mais do que todos?

Asp. Ah! não:

não, oh Xerxes, considera,
que o recusar-me foi pejo:
dize a meu Pai, que convenha,
logo Senhor, ferei tua.

Roz. (Dezespero.)

Xerx. Pois intentas,
que assim eu soffra hum ingrato,
que obediencia me nega,
por amar meus inimigos?

Asp. Não meu Rei, menos quizerá:
só te peço que o rigor
da ira, em tanto suspendas,
que eu vou persuadir meu Pai
a que fiel te obedeça.

Recuzas? nasci infeliz,
hè tirana a minha Estrella! *chora.*

ninguem Senhor dos teus pés
desconsolado se auzenta:
que te experimento cruel
eu sou oh Deos! a primeira;
mas não, tal não posso crer,
pois he da tua clemencia
este rigor muito estranho:

talvez te custe, e pretendas
entre a innata piedade
ostentar ira severa;

esta porém he fingida,
aquella he só verdadeira:

ah sim; do teu coração
cede ó meu Rei! á grandeza
acompanha os sentimentos
da nobre alma, que o alenta;
isto he quanto hoje de Xerxes

Aspacia constante espera:
não deixes, que esta esperança
em magoa se desvaneça;
fenaõ queres junta ao Pai,
que a filha também se perca. *chora.*

Xerx. Levanta-te; oh Deos, q encato!

Roz. (Não se acabou a contenda:
fico outra vez desprezada.) *á p.*

Xerx. Dize a teu Pai, que obedeça,
que eu lhe perdo-o o seu erro:
da sua sorte, que elleja,

o que me possa agradar,
 que entre tanto suspendo a pena,
 que cuide em fazer-se digno
 de piedade, e em fim, que attenda
 a que o rancor se he retido
 com mais excesso se augmenta,
 como de hum rio as correntes
 quando demorar-se intentaõ. *V.*
Asp. A esta empresa parto rezoluta;
 o Ceo amparar meus intêtos queira,
 que se o Pai não cede nesta prozia
 fará q' o triste alento a filha perca. *V.*

Roz. Me sinto faltar o triste alento
 nesta fatal, e triste Scena.

Seb. (Aproveitar-me convem
 da occasião com cautella.) *d. p.*
 já que a vejo favorável.

Eu não entendo oh Princesa
 como tu pódes soffrer....

Roz. Ah sebasto! ah quem me dera
 vingar-me do ingrato Xerxes.

Seb. He facil.

Roz. De que maneira?

Seb. Ajuntando os meus sequazes
 aos teus serás bem de pressa
 vingada; e ao nosso arbitrio
 nos fica o Sceptro da Persia.

Roz. E quaes são esses sequazes,
 com que tu valer-me esperas?

Seb. Das sublevadas Esquadrás
 do Egypto as mais guerreiras
 pólem vir em teu socorro,
 posto, que Oronte as governa
 ao meu dispor, e conselho.

Roz. Bastarão; mas que certeza
 tens de que Oronte não falte?

Seb. Em vir?

Roz. Sim.

Seb. Isso não temas,
 ha amigo, e quer servir-me:

esta sua carta observa. *Da-lha.*

Roz. Esperar-me no meu quarto
 vai agora, sem detença;
 eu logo hirei, que aqui temo
 o discurrer nesta empreza.

Seb. Mas depois, posso esperar...

Roz. Vai, que eu seja grata espera:
 sei que es amante, e conheço
 quanto por mim te enterressas.

Seb. Obtive, em fim, da fortuna
 hum favor: crê, pois Princesa,
 que animado do esplendor
 da tua belleza excessa

não temo que haja embaraço,
 que o nosso designio empeça. *V.*

Roz. E poderás ter constância,
 Rozane, em tão ardua empreza?
 aquelle a quem tanto amaste
 queres oprimir tu mesma?

ah!... fim: acabe o tyranno,
 a meu respeito padeça:

com a propria vida pague
 quanto ingrato me despreza.

Estes olhos, que tem sido
 alvo de tantas offensas,
 prezentes sejaõ tambem
 para duplicar-lhe a pena:

este mesmo coração,
 que elle buscou, e já deixa,
 seja o Ministro fiel

que lhe publique a sentença
 como sabe a quem offende,

quem o castiga, conheça;
 neste golpe vingativo

ferei constante, e severa
 sem lhe mostrar do meu peito
 pezar, ternuras, ou penas.

Porém, oh Deoses, que imagem
 se me figura diversa
 do que a paixão determina

no que a razão considera.
 nesta confusão vacillo,
 e me enfureço naquella:
 treme o peito como amante,
 como offendido se altera;
 e entre tanta confusão,
 de ira, e de amor, me aconselha
 o decoro, que me vingue,
 o affecto, que suspenda:
 neste empenho tão custoso
 abra caminho a prudencia,
 para livrar-me da mancha,
 para vingar-me da offensa.

Parte, e se suspende.

Sabe Aspacia.

Asp. (Por nenhum modo, meu Pai quer occupar-se na empreza de hir contender contra a Patria; e eu não sei de que maneira possa aplacar de ElRei as iras: quero humilhar-me á Princeza, pois talvez, que a minha sorte dos seus favores dependa.) *d p.* Princeza amavel, desculpa, não crimines a promessa que eu fiz a Xerxes; repara, que essa força finaça, foi de huma filha, que ao Pai de morrer, livrar intentas; que se isso não fora...

Roz. Vaite

já dos meus olhos, soberba: venceste, o confesso, e cedo: agora dize, que intentas?

ainda mais gloriosa
 e ufana triunfar dezejas?
 muito me insultas, e já
 bastante soffri.

Asp. Que pena!

Supplico-te, humildemente,
 que esses zelos de vanegas,
 que do meu presente estado
 benigna compaixão tenhas.

Roz. Na digna espoza de Xerxes tanta humildade he baixeza.

Asp. Mas não em huma infeliz,
 que de ti sómente espera
 remedio a tantas...

Roz. Suspende,
 e vaite, que...

Asp. Ao menos, deixa...

Roz. Não te quero mais ouvir
 vaite da minha presença.

Asp. Quem vio maior tyrannia,
 quem vio maior insolencia!

Roz. Mas eu me auzento tyranna
 da tua vista perversa;
 por não poder suportar
 tua inaudita soberba. *Vai-se.*

Asp. Ah Rozane, dessas iras
 he justo me compadeça,
 pois não vés meu coração,
 e eu, sei, porque o teu se altera;
 que se a flamma em que se abraza
 a minha alma, tu fouberras,
 verias, que só sou digna
 de piedade, e não de inveja.

Canta, e Vai-se.

ACTO III. SCENA I.

Camera com cadeiras. Temistocles, e Aspacia.

Temist. EU a Xerxes não posso obedecer,

sem que meu pondonor fique manchado.

Asp.

Asp. Já não te peço mais que lhe obedeaças ; (to, mas q' ao menos busques ser-lhe grãde algũ modo ; q' atalhes neste lance a desgraça cruel do teu estrago : ve, que se eu te perder...

Temist. Deixa-me Aspacia : não ajuntes às penas em q' me acho, cara filha, no vivo amor paterno inagoas ainda maiores que o meu damno.

Asp. Muito me custa...

Temist. Vai-te.

Asp. Ceos, q' farei ! fado tyranno ! V.

Temist. Mais não posso, oh fortuna, supportar

da tua ingratitude tantos assaltos : amada Patria minha, já teu nome para mim he fatal ! a qual estado me reduces em fim ! doce, agradável me foi sempre empregar os meus cuidados,

e o meu sangue por ti : sêpre tráquilo teus desprezos soffri, e os meus trabalhos

de infeliz perigrino, être mizerias ; de hũ a outro Paiz ao dezemparo ; mas agora por eu ser-te fiel, me queiras obrigar a ser ingrato a hum Rei tão benigno, e tão clemente,

q' esquecêdo os rãcores de ultrajado, generoso me abraça, me protege e todo o seu poder de mim fiando tãtas hõras me dá ! perdoa Athenas, não sei tanto soffrer : dos meus cuidados

sempre objecto serás, serás o Numen do meu coração sempre idolatrado, como foste até agora ; mas começo

être angustias, pezares, dor, e espãto a acuzar os tormêtos, q' me cultas, as injurias a sentir do meu fado.

Sabe Sebaſte.

Seb. Grande, e illustre Capitão, por ordem de Xerxes venho a saber o que ellegêste : elle tem grande dezejo que estejas arrependido do teu commettido erro : assim o espera, e não cre, que á vista de tanto excessõ lhe possas tu ser ingrato.

Temist. Ah ! tal não sou, por certo : os Numens o sabem ; não sei por quaes occultos mysterios, pois meu coração he puro ; elles o vêm : assim velo podesse Xerxes tambem : guíame, amigo to peço, guíame á sua presença.

Seb. Inutil he pretendelo, pois tal não me he permittido : ou a jurar odio eterno á Grecia debes hir pronto, ou nunca mais debes velo.

Temist. E de outra sorte, não he possível, que eu logre o intento de ver ao meu bemfeitor ?

Seb. Não : se jurares primeiro, serás todo o amor de Xerxes : mas se o recuzas, eu tremo só de pençar na tua sorte : bem viste já neste effeito como implacavel he Xerxes.

Temist. Logo a mancha soffrer devo, ou de rebelde, ou de ingrato, sem lhe achar algum remedio ? não poderei elcuzar-me ; ou bem confessar morrendo

as minhas obrigações
a vista do mundo inteiro. *Entre si*
sim. (*pensando.*)

Sebast. Resolve.

Temist. Pois saíamos
do laberinto funesto
Com digna resolução
de Temistocles... já tenho *Rezo-*
elegido : vai Sebasté, (*luto.*)
e que para o juramento
dize se perpare a Ara
com luminoso festejo :
a sacra tassa, o licor,
e tudo para esse effeito,
que possa ser necessário,
que eu de lá hir, já prometo.

Sebast. Vou disso dar parte a Xerxes
com grande contentamento.

Temist. Lizimaco já se foi ?

Sebast. Seu Navio ha pouco tempo
dezançorava ; não sei
se já deu vellas ao vento.

Temist. Ah, quem me dera, Sebasté,
que nesse acto tão egregio
fosse elle tambem presente :
expõe este meu desejo
a Xerxes, e que lhe rogo
se digne mandar detello.

Sebast. Quanto pedes se fará,
pois agora ficas sendo
arbitrio em tudo de Xerxes. *Vai-se.*

Temist. Seja luminoso o extremo
da minha vida : abrazada,
como faza em vivo incendio
sentillando se conclua :
oh lá Guardas : Fallar quero.

Aparecem dois Guardas, os quaes
se vão.

com Aspacia, e a Neocle.
Da morte neste projecto
que pôde em fim resultar-me ?
hum bem ? já nesse me apresso.
Hum mal ? acabe-se já
de esperar o receio,
que he dos malles o pior.
He no mundo, indigno objecto,

quem a vida mais estima,
que a gloria : aquelle successo
he commum a quantos nascem,
este he só merecimento,
das almas grandes, que abraço
da virtude os dezempenhos.
Tema o fado aquelle vil,
que obscuro ao mundo, e a si mesmo,
incognito nasce, e vive,
mas logo morre em nascendo,
e tudo encerra na tumba :
da sorte em qualquer excessso,
sempre animado respira,
quem pôde mostrar sem pejo
na morte, o como ha vivido,
ao mundo deixando exemplos,
que sirvão de gloriosos
illustres, braços egregios
nas vozes da eterna fama.

Sabe Neocle, e Aspacia.

Neoc. Querido Pai.

Asp. Pai amado.

Neoc. He verdade, que resolves
querer a Xerxes ser grato ?

Asp. He certo, que em fim, tiveste
em tão lastimoso estado
de ti, e de nós piedade ?

Temist. Amados filhos, callaivos,
ouvime : sabeis a pronta
obediencia, o exacto
respeito, que os filhos devem
a seus Pais ?

Neoc. Preceito he sacro.

Asp. He lei forçosa.

Temist. Pois bem :

guardar segredo, vos mando
do que vos digo, até ser
o designio executado.

Neoc. Eu to prometo.

Asp. Igualmente
eu to juro.

Temist. Ora sentai-vos,
e constantes, dai-me provas
em tudo o que vos declaro
de ter-des animo forte, (*se.*)
que assim nos he necessário. *Sentão-*
Neoc.

Neoc. (O que será!)

á parte.

Asp. (Muito temo.)

á parte.

Temist. A ultima vez que vos fallo
esta ha de ser, até agora
em mui penosos cuidados
pela gloria, a vida amei;
hoje porém quer meu fado,
que eu morra, por não perder
o fructo dos meus trabalhos.

Asp. Que dizes senhor?

Neoc. Que penças?

Temist. Já sabeis filhos amados,
que meu bemfeitor he Xerxes;
minha Patria a Grecia: grato
áquelle devo ser; a esta
fiel: o destino infausto
quer que estas obrigações
opostas sejaõ; se acazo
eu quebranto qualquer dellas,
ou de rebelde ou de ingrato
adquiro o horrivel nome;
mas de ambas com grande aplauzo
livrar-me posso, morrendo:
comigo hum veneno trago
violento para beber. . .

Asp. Como! oh destino tirano!
não prometestes hir a Xerxes?

Temist. Deve ser executado
na sua presença o intento.

Neoc. Sebaſte diſſe a nós ambos,
que tu harias jurar. . .

Temist. Assim o crê; e eſſe engano
me ſerve, pois he bem certo,
que Xerxes tambem ficando
na meſma fé, me ouvirá
mais benigno, e moderado:
dezejo, que a Perſia toda
prezencce eſſe grande Acto:
e que o Mundo Teſtemunha,
e Juis ſeja de quanto
occulto dentro em meu peito
ſentimentos, e cuidados
pos Xerxes, e por Athenas.

Neoc. Ah, que perdidos eſtamos!

Asp. Ay de mim infeliz!

Temist. Filhos

já vos moſtrais deſmaiados!
dizei, que fraqueza he eſſa?
não choreis, não; conſolai-vos,
que a minha morte he ſó cauza
de jubilo, e não de pranto;
Aos meus olhos occultai
eſſa dor, filhos amados,
em vós impropria; que eu fique
não queirais, envergonhado
de ſer voſſo Pai: Terieis
razaõ para lamentar vos,
ſe eu não ſoubefſe morrer.

Asp. Oh que fatal deſengano!
ſe morres. . .

Neoc. Se te perdemos. . .

Ambos. Que nos fica, oh Pai amado?

Temist. Vos fica o amor da virtude,
da gloria do Ceo o amparo,
e o meu exemplo.

Asp. Ah meu Pai. . .

Temist. Ouvi: Eu devo deixar-vos
entre inimigos, em fim,
de todos ao deſamparo
em Paizes Eſtrangeiros
ſem ſuſtento neceſſario
à vida, nem experiencia
baſtante para os acazos
taõ variaveis do mundo:
eu vos advirto por tanto,
que muito haveis de ſoffrer:
que ſois meus filhos lembrai-vos,
dignos de ter eſte nome;
conſtantes ſempre, e animados
com acções nobres, e illuſtres
em todo o encontro moſtrai-vos;
ſejaõ primeiros objectos
de todos voſſos cuidados,
a honra, a Patria, e aquellas
obrigações, que o ſagrado
e juſto Ceo nos impõe:
qualquer ſorte, aſſortunados
póde fazervos, e illuſtres;
e de alma os nobres, e os gratos
exercicios, igualmente
pódem ſer executados
nas ſelvas, como no Trono.

não cedais nunca aos contrários
insultos do impio destino :
entre os lances desgraçados
o insufrível pouco dura ,
e o sufrível com descanso
mui facilmente se vence :

As boas obras ufanos
a gloria vos estimule ,
e nunca dezejo infano ,
ou a orgulhoza cubica
de feres recompencados :
Tende sempre horror á culpa ,
não ao castigo ; e se acazo
constrangidos vos achares
a hum Acto indigno do fado.

Eu vos ensino meus filhos
o modo para evitallo. *Levanta-se.*

Neoc. E já nos deixais senhor ?

Asp. He possível, Pai amado ,
que apenas te achei, te perco ?

Temist. Acabemos filhos caros
tão penosa despedida :
conheço quam terno he o passo ;
se nelle mais nos detemos
póde o pezar augmentar-nos :
sou vosso Pai . . . Eu tambem . . .
sinto . . em fim . . nos meus cuidados :
queridos filhos , Adeos. *Abraça-os.*
suspendei filhos o pranto ;
não cuideis , que vou morrer ;
vou vencer o duro fado :
das Estrellas vou triunfar :
a meus dias desgraçados
ornar vou nóvos trofeos :
vou em paz , e com descanso
todo o fruto a conservar
dos meus immensos trabalhos.

Attendei filhos meus , q' esta viñgança ,
q' o meu constante peito me fulmina
lô póde ter heroica segurança
fazendo-me acabar nesta ruina :

Contente busco a morte , na esperança
que esta a salvar a Patria me destina ,
já que a Arhenas oppressa de vil sorte
lhe serve mais q' a vida a minha mor-
to.

Pai-se.

Asp. Neocle.

Neoc. Aspacia !

Asp. Oh Deozes !

em que lastimozo estado
nos vemos querido Irmão ! *chora.*

Neoc. E qual improvizo raio
cahe sobre nós !

Asp. Que faremos
agora em tal dezamparo !

Neoc. Dignes de tão grande Pai
que somos filhos , mostrar-mos.

Asp. Porém depois . . de que modo . .

Neoc. Não nos demoremos , vamos
vello triunfar de si mesmo :
rezolutos , e animados
nosso vallor servirá
para mais lhe suavizar-mos
a sua morte.

Asp. Vamos pois . . .

vamos , fim . . eu te acompanho ;
mas ay ! que sinto . . não posso . .
tremo . . não vejo . . desmaio . . .
o coraçã . . se esmorece . . *Desmaia:*

Neoc. Ceos ! que farei ! vou ver se acho . .

Quer partir, e se suspende vendo Aspacia desmaiada.

justo Deos ! ah pobre Irmãa !

ah ! lance mais apertado !

Aspacia Irmãa.

Asp. Ay demim !

Neoc. Assim te esqueces . . .

Asp. E tanto

vallor tens , que queres ver
nosso Pai exposto ?

Neoc. Quando

para o ver valor não tenho
aprenderei a imitallo :

com lustre brilhar destingo
naquelle aspecto animado ,
que me ensina a ter corage ,
o mais luminoso raio.

A desprezar infortunios
sou de meu Pai convidado ,
em tudo devo agradecer-lhe ;
devo seguir os seus passos ,
e espero que assim mais sejaô

meus pezares mitigados,
que os effeitos da constancia
são da virtude suffragios. *Vai-se.*

Ajp. Deixarei que meu Irmão
de mais forte logre aplauzos?
o mesmo sangue não vai
nestas veias circulando
com sentimentos iguaes?
não sou eu do desgraçado
Temistocles, também filha?
ah sim; he justo por tanto
que na sua morte lhe assistão
tambem com igual cuidado
os meus officios piedozos:
descance pois em meus braços
nos seus ultimos respiros
lhe imprima os tremulos labios
na mão já fria, esta filha
orfa, infeliz; e fexando
os seus moribundos olhos...
porém oh Numes! que espanto!
que triste imagem he esta!
ay de mim! destino infausto
o sangue se me congella,
as vozes me opprime o pranto *chora.*
não posso hir; ficar não devo
neste fatal dezemparo
irrezoluta me affijo:
o meu pezar sem descanso
cada vez mais se duplica,
e perco a meu Pai em tanto. *chora.*
ah dura Parca, não queiras
deixar-me em tal dezamparo,
leva-me já, que o teu golpe
he remedio aos desgraçados. *Vai-se.*

Sabe Xerxes.

Xerx. Temistocles, onde estás?
objecto da gloria minha?
não desprezes os agradados
de hum Rei, que tanto te estima.

Sabe Rozane.

Roz. A seguir teus passos Xerxes
urgente cauza me obrigá.

Xerx. (Que importuna!) *á parte.*

Roz. Ouvi-me agora,
e depois mais não permitas,

que eu possa outra vez fallar-te
Xerx. Bem sei Príncipe, quais iras
tens contra mim, e talvez
busques a minha ruina;
pois vingare.

Roz. Assim he:

de ti estou muito offendida
quero vingar-me: repara
quaes são as vinganças minhas:
em grande perigo está
o teu Sceptro, e a tua vida:
lé nesta carta a perversa, *Da-lhe hu-*
cruel tenção, fementida: *(ma carta.*
cauto prove ao remedio,
salva o trono, e a morte evita,
côserva-te em paz, e Adeos. *Partindo.*

Xerx. Espera! de que me avizas?..

Roz. Que queres?

Xerx. Por tanto bem

render-te as graças devidas.

Roz. Basta sim, já estou vingada,
posto que esteja offendida,
que he de amor doce vingança,
e d'alma gloria esquezita
o defender quem me offende,
amar a quem não me estima;
e nesta contenda illustre
o meu coração me ensina
a ganhar nobre triumpho
de todas as penas minhas. *Canta, & V.*

Xerx. Como? esta carta he de Oronte,
e a Sebaſte vem, elcrita! *Le a carta.*

„ Amigo Sebaſte; as Tropas, que
„ ao teu dispor comando; ainda
„ prezifsem nos mesmos Campos de
„ Memfis, e do Istmo de Sues: todo
„ este Reino respira na esperanza de
„ manter a posse da suspirada li-
„ berdade: os nossos Sequazes igual-
„ mente interessados a teu sa-
„ vor, estão dispostos para agra-
„ dar-te em tudo: e eu com elles
„ saberei conservar a gloria de teu
„ fiel amigo = Oronte.

Estrellas quem tal diria!

Sebaſte o perfido Autor

da rebellião, e perfidia
dos Egyptios ! e ao meu lado
com amizade fingida
anda inimigo tão grande
maquinando-me a ruina !
Sebaste a quem sempre amei !
que infidelidade indigna !
mas elle vem : não sei o como
a apparecer-me se anima. *Dobra a car-*
Sabe Sebaste. (ta.

Seb. Eu venho, ó Xerxes, pedir-te
da fidelidade minha,
e dos meus grandes serviços
a recompensa.

Xerx. He devida,
pois o teu merito he grande,
e a tua fé excessiva :
bem pode tudo esperar
quem tão leal se acredita :
dize o que queres ?

Seb. Senhor,
suposto que determinas
hir á empreza de Athenas
Temistocles, e que ainda
para a do Egypto não haja
Comandante ; estimaria,
e te peço me concedas
com todas as regalias
a comandancia das Tropas,
que a essa empreza destinás.

Xerx. E não pertendes mais que isso ?

Seb. Basta senhor, que eu consiga
dar-te provas do meu zello.

Xerx. Muitas tenho, e esta he digna
da tua presença ; porém
he couza também precisa
sabermos se tens bastante
conhecimento, e noticia
do Egypto.

Seb. Os montes, os rios
as silvas, caminhos, ribas,
e quaze tambem as pedras,
nunciar me attreveria.

Xerx. Isso não basta ; convem,
que igualmente me destingas
quacs são todos os Autores
da rebellião já sabida.

Seb. Oronte, que eu saiba, he ³⁷16.
Xerx. Eu creio porém, que ainda
sejaõ mais : vê tu se acazo
os nomes bem me decifras
desta carta. *Da lha.*

Seb. Onde a tiveste ?
ay de mim ! esta he a que eu tinha
dado á Princeza !

Xerx. Que he isso ?
de que Sebaste te admiras ?
desmaias ! mudas de côr ?
emmudeces ?

Seb. (Ah ferina
Rozane, que me entregaste ?) á p.

Xerx. Vassallo infiel, respira,
não tremas, que he tarde já :
quando urdiste a cauza indigna
era o tempo de tremer ;
mas quer do Ceo a justiça,
que o traidor só veja o mal,
quando já prova a ruina. *Vai-se.*

Seb. Assim me entregas, Princeza ?
infiel, tirana, impia...
porém, de dar-te estes nomes
não devo ter a onzádia :
mal pôde hum traidor queixar-se
de ser entregue : oh desdita !
sômente, fugindo agora...
mas de que serve a fugida
se no peito me acompanha
da patente culpa minha
o mais tyranno verdugo,
que a mesma culpa castiga ?
a qualquer parte, que eu vá
fera sempre esta alma affita :
sempre o pejo ha de seguir
os meus vestigios, e ainda
que para longe me auzente,
em quanto me dura a vida,
nunca se me apartara
dos olhos a causa indigna.
Oh fera lembrança atroz,
do meu erro enorme filha !
porque tão tarde o remorso
no peito affito me inspiras ?
a triste voz com que agora
tantos males me anuncia,

nao me encobre a negra mancha,
a minha infamia publica.
Nem me atalha a justa pena,
rigoza me crimina,
me despenha nos abismos,
em furias me precepita. *Vai-se.*

S C E N A II.

*Salla Regia, illuminada: Ara aciza,
e huma Taça: Xerxes, Aspacia,
Neocle, Menistros, Povo, e Sold.*

Xerx. Porque estás triste, Neocle?

E tu Aspacia bella,
porque choras? que te affige?
nao comprehendendo essa tristeza:
agora que vosso Pai
já do seu erro se emenda,
e que logo ha de aqui vir
a jurar-me fé perpetua,
vós tristes vos lamentais?
saõ talvez minhas finezas,
a minha amizade, e amor
para vós dezaestre, e offensa?
dizei: respondei-me ao menos.

Ambos. Oh Deozes!

Neoc. Que dôr.

Asp. Que pena!

Sabe Rozane, Lizimaco, e Gregos.

Roz. Que mandas senhor? porque
me chamas com tanta preça?

Lizim. Que queres Xerxes de mim?

Xerx. Ambos na minha presença
quero agora.

Lizim. Para ouvir
novas affrontas de Athenas?

Roz. Para soffrir mais injurias?

Lizim. Para ver de Aspacia a fera,
e mais tyranna inconstancia!

Asp. Te enganas cruel: a mesma
sou que fui; injustamente
ingrato, tu me atormentas;
porque mais me oprimas a alma
quando me vés mais opressa?

Xerx. E como! vós sois amantes?

Asp. Fora inutil deligencia
mais negallo: no que disse
aflás fiquei manifesta.

Xerx. E a mão me offereces de Espoza?

Asp. Nao he muito que se atreva
a tão arduo Sacrificio
quem da triste hora funesta
procura livrar seu Pai.

Xerx. E tu Lizimaco, intentas
com tanto empenho levar
Temistocles para a Grecia,
quando da filha es amante?

Lizim. Affim a Patria mo ordena.

Xerx. (Rara virtude!) á parte.

Roz. Senhor,
o Grego Cappitaõ chega.

Xerx. E que respeito, que inspira!

Neoc. Oh se eu tambem ter pudera
o seu intrepido aspecto!

Sabe Temistocles.

Asp. Oh que susto a alma penetra!

Xerx. Temistocles, te rezolves,
finalmente, á justa empreza
de seres meu? toma os braços
de hum Rei, que tanto dezeja.

Temist. Espera.

Xerx. Porque?

Temist. He honra,
que inda inda lograr nao mereço;
deixa, que digno me faça
este grande Acto a que venho.

Xerx. Ahi tens, pois, sobre a Ara
a Sacra Taça, e já dentro
o costumado licor,
cumpre agora o juramento
prometido, e nellé já
comeste dos impios Gregos
o destinado castigo.

Temist. Que estás enganado vejo
no que me dizes, senhor!
sim prometi, Rei Excelço,
de aqui vir; mas de jurar
nao prometi, nem prometo.

Xerx. Como! se tu...

Temist. Ouve Xerxes,
ouve Lizimaco atento;
escute todo o Auditorio
quaes saõ os meus sentimentos,
e delles cada hum seja
testemunha, e conselheiro:

Que

Que eu seja ingrato, ou traidor-
quer o meu destino adverso;
além destas duas culpas
à minha eleição não tenho
mais arbitrio, do que a vida,
livre dádida do Ceo:
para evitar o delicto
não acho caminho aberto
mais que somente o da Tumba,
e este? oh Xerxes, que elejo.

Xerx. Eternos Deozes!

Lizim. Que escuto!

Temist. Este escolhido veneno,
que por companheiro trouffe
ao meu penozo degredo,
sirva agora de cumprir
o justo, e preciso intento:
a Sacra Taça, e licor
sejaó Menistros severos. *Deita o ve-*
e ao Ilustre voluntairo, (neno na
e sincero offerecimento (Taça.
desta victima de fé,
de gratidão, honra, e zello
assistaó os Numes todos.

Asp. Me sinto saltar o alento!

Lizim. Oh que empenho tão sublime!

Xerx. Quem vio já mais tal excesso!

Temist. Lizimaco, amigo caro,
forte columna em que os Gregos,
pódem firmes sustentar
o pezo do illustre imperio?
atsegura á nossa Patria,
como constante a venero-
desprezando a propria vida
pela fé que lhe professo:
o perdaó ás minhas cinzas
lhe implora com vivo affecto;
que eu tambem perdo-o á sorte
de tanta injuria os excessos,
se tiver a sepultura
na terra em que tive o Berço.
E tu magnanimo Rei
poderozo, e sempre Excelço,
nunca já mais te arrependas
dos beneficios immenços,
com que te dignaste honrar
meus poucos merecimentos,

que do mundo admirador
terás o agradecimento:
as graças, que eu posso em tanto
render-te (Fado perverso!)
he somente confessar-te
que muitas, senhor, te devo;
e morrer, oh justos Numes!
se os vivos rogos extremos
dos corações innocentes,
tem no Ceo algum direito;
protegei da vossa Athenas
o destino: a este Egregio
Monarcha, amparai clementes
por vossos altos mysterios;
inspirai-lhe dentro d'alma
ditoza paz com os Gregos:
assim meu Rei se conclua
teu rancor, ao mesmo tempo
com esta vida, que agora
pela Patria, e por ti perco:

Filho, Amigo, Senhor (Taça.

Adeos que já me despeço. *Pega na*

Xerx. Ouve, suspende; que fazes?

Temistocles, eu te ordeno,
que a Taça aos labios não chegues.

Temist. Porque!

Xerx. Soffrer não devo.

Temist. Qual he o motivo?

Xerx. São tantos,
que explicallos não me atrevo.

Tira-lhe a Taça da mão.

Temist. Tu não podes impedir
da morte os justos Decretos,
porque este he o unico arbitrio,
e singular privilegio
não concedido aos Monarchas.

Xerx. Sim, mas que vivas dezejo:

vive pois; vive oh prodigio
exemplar do nosso tempo.

Ama a tua Patria, que he digna;
ama sim; já to concedo;
e além disso te asseguro,
que tambem, eu, já comesso
a amalla; quem poderia
á vista peste portentoso,
não amar a produtora
de hum tal Heróe! feliz Reino!

Temist.

Temist. Oh estimavel ventura!

Numes! he certo o que vejo!
e póde a minha esperança
subir a tão alto extremo!

Xerx. Ouve-me atento, e admira
o não esperado effeito,
a imitadora virtude
may dos nobres dezempenhos.
Sobre esta mesma Ara Sacra
em que tu odio perpetuo
devias jurar a Grecia;
para aplaudir teus exemplos
eterna paz eu lhe juro:
respira já, toma alentos,
e só á tua constancia,
Athenas fique devendo
desta glorioza paz
o suspirado successo.

Temist. Que arte nova de triunfar
he esta Monarcha Egregio!
e tal poder aos mortaes
premitis Deuzes supremos!
oh feliz Grecia! oh Athenas!
oh venturozo degredo!

Asp. Oh que dita!

Neoc. Oh dia alegre!

Lizim. Oh agradável momento!
agora voando á Grecia
hirei, oh nobre congreço,
publicar com justo aplauzo
os afortunados successos,
e fim das vossas contendas.
Eu desde aqui vos prometo
que não deixe de ser grato
adorador tão excelço,
e de nobre intercessor
ao fiel procedimento.

Sabe Sehasse.

Seb. O mais indigno Vassallo
prostrado a teus pés procura,
grande Monarcha, o castigo
da sua horrozoza culpa.

Xerx. Para castigo te sirva
o pejo da propria injuria.

Seb. Ah que essa pena, senhor,

LISBOA. Na Off. de ANTONIO GOMES. Com licença da Real Meza da
Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

he para mim a mais dura.

Xerx. Se queres desvanecella,
o teu erro emendar busca.

Seb. Aborreço a vida; que
desconsolada perturba... *Ajoelha.*

Xerx. Levanta-te, mais não digas,
que hoje triunfante a fortuna
só me permite de ouvir
as glorias, que me rezultaõ
do proprio contentamento,
e das alheias venturas
da bella Aspacia, os affectos
deixo a liberdade sua,
e a Rozane, offereço a minha
fé, em premio de tão pura
sua constancia, e amor.

Asp. Ah! Lizimaco, sou tua.

Roz. Ah! meu suspirado Xerxes!

Temist. Permeti, Numes amigos,
que possa a minha fé pura,
sempre ser grata ao meu Rei.

Xerx. Pede ao Ceo. que a vida tua
dure, e grato me serás,
pois na gloria, que vinculas
á minha alma, cada vês
mais o teu merito avultas.
Com exemplos de virtude,
a minha virtude illustras;
e sempre do que te dou
muito mais tu me tributas.

Roz. Da emulação excitada
cresce a virtude, e se apura,
qual dobrado resplendor
que huma flama a outra ajunta

Asp. Dessa nobre Emulação
Fama sublime rezulta.

Todos. Pois destas acções heroicas
o mundo attento conclua,
que he vencedora a constancia
contra o rigor da Fortuna.

Coro.

Da virtude mais luzida
Duplicando veja amor
Qual da fama, a fama unida
Se duplica o resplendor.

